



TERMO DE REFERÊNCIA PROJETO FUNASA / IFRO

Referente ao Termo de Execução Descentralizada nº _____ de _____ de 2017

Porto Velho - RO

Outubro de 2017



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	3
1.	IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.....	3
2.	INTRODUÇÃO.....	4
3.	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO.....	5
4.	OBJETIVOS.....	5
5.	NECESSIDADES ENCONTRADAS.....	6
6.	JUSTIFICATIVA DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA.....	7
7.	REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO.....	8
8.	AÇÕES.....	8
9.	METODOLOGIA.....	10
10.	ESTRUTURA GERAL DAS EQUIPES.....	20
10.1	Estruturação e Atribuições das Equipes.....	21
11.	MUNICÍPIOS A SEREM CONTEMPLADOS PELO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA	26
12.	METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO.....	26
13.	COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS.....	27
13. 1	Detalhamento do Investimento.....	27
13. 1.1	Pagamento Pessoa Física.....	27
13. 1.1.1	Pagamento de Bolsas de Pesquisa para Pesquisadores Iniciantes.....	28
13. 1.2	Diárias.....	29
13. 1.3	Contratação de Pessoa Jurídica.....	29
14.	PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO.....	30
15.	CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO.....	35
16.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
17.	RELAÇÕES ENTRE AS PARTES.....	38
17. 1	Prestação de Contas das Atividades.....	40
17. 2	Previsão Orçamentária.....	40
	REFERÊNCIAS.....	40
	ANEXOS.....	42

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

APRESENTAÇÃO

O presente Termo de Referência-TR tem a finalidade de orientar metodologicamente a forma de realização da pesquisa e seus produtos: capacitação e assessoramento na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico-PMSB em 18 (dezoito) municípios do estado de Rondônia, conforme discriminados no conteúdo deste TR. Considerando que os municípios, objeto de atendimento deste TR, não dispõem de servidores com conhecimento técnico, recursos para contratação de profissionais com condições técnicas e disponibilidade temporal para elaboração de estudos e projetos necessários para realização do PMSB.

Assim, o presente Termo de Execução Descentralizada-TED, visa suprir não somente a carência de recursos financeiros no planejamento e construção participativa do PMSB como também, a falta de profissionais qualificados para tal empreita.

1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Nome do Projeto: PARCERIA IFRO/FUNASA

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA – IFRO

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Av: 07 de setembro, 2090, Nossa Senhora das Graças, Porto Velho/RO, Cep: 76.804-124

Telefone: (69) 2182-9601/9629

Responsável pela Instituição Proponente:

Nome: Uberlando Tiburtino Leite

Endereço: Av: 07 de setembro, 2090, Nossa Senhora das Graças, Porto Velho/RO, Cep: 76.804-124

Telefone: (69) 2182-9602 – GAB/REITORIA IFRO.

E-mail: reitoria@ifro.edu.br

Instituição Parceira: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA

CNPJ: 26.989.350/0001-16

Endereço: Setor de Autarquia Sul – SAS – Quadra 4, Bloco N, 5º andar, Brasília –DF.

Telefone: (61) 3314-6466

Responsável pela Instituição Parceira:

Nome: Rodrigo Sergio Dias

Endereço: Setor de Autarquia Sul – SAS – Quadra 4, Bloco N, 5º andar, Brasília –DF.

Telefone: (61) 3314-6442

E-mail: rodrigo.dias@funasa.gov.br

2. INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 11.445/2007 estabelece que todos os municípios devem ter o Plano Municipal de Saneamento Básico-PMSB, documento básico do planejamento e que contempla modelos de gestão participativa na construção e execução do PMSB. Assim, o PMSB, é o documento basilar para que os gestores públicos possam contratar ou conceder os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.

No entanto, diversos municípios brasileiros não possuem o PMSB, o que dificulta a oferta do serviço de Saneamento Básico nessas cidades. Essa, também é a realidade de diversos municípios do Estado Rondônia, que ainda não conseguiram estabelecer o PMSB, seja pela dificuldade financeira e profissional, bem como pela abrangência territorial de alguns municípios.

Isto posto, o presente TED tem como objetivo a prestação de serviço de assessoria para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, capacitação dos membros dos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB e a elaboração de instrumentos de acompanhamento e a avaliação da execução, nos municípios de: Alta Floresta; Alto Alegre Dos Parecis; Cabixi; Castanheiras; Costa Marques; Colorado; Chupinguaia; Guajará Mirim¹; Ministro Andreazza; Novo Horizonte Do Oeste; Parecis; Primavera de Rondônia; Pimenteiras Do Oeste; Pimenta Bueno; São Felipe; Teixeiraópolis; Urupá e Vale do Paraíso, no estado de Rondônia.

Pata tanto, o presente TED está distribuído nos mesmos moldes do TR FUNASA versão 2012 e abrange todos os 18 (dezoito) municípios considerando as especificidades de cada um. De acordo com o Manual “Política e Plano Municipal de Saneamento Básico, Funasa 2014” o PMSB deverá:

¹ Nesta região encontra-se a maior aglomeração de comunidades e povos tradicionais (Pescadores artesanais, Indígenas, Quilombolas e seringueiros).

- Identificar e considerar na sua elaboração as características regionais e locais presentes em cada município;
- Promover a organização, o planejamento e o desenvolvimento da área de saneamento básico, levando-se em conta as especificidades locais;
- Promover o aperfeiçoamento institucional e tecnológico;
- Contribuir com o desenvolvimento sustentável;
- Assegurar a correta aplicação dos recursos financeiros;
- Utilizar indicadores de saneamento básico na elaboração e acompanhamento a implantação do PMSB.

3. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

O Instituto Federal de Rondônia – IFRO, propõe a Fundação Nacional de Saúde – FUNASA, a celebração do Termo de Execução Descentralizada visando pesquisar as características locais e regionais que possam contribuir na elaboração do PMSB e a capacitação de técnicos e apoio técnico na elaboração da minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, de 18 Municípios do Estado de Rondônia, conforme Termo de Referência da FUNASA.

4. OBJETIVOS

O objetivo geral do Termo de Execução Descentralizada nº xx/2017, celebrado entre FUNASA e o IFRO é desenvolver pesquisa de campo voltada para a identificação das realidades regionais, capacitar pessoas nos municípios possibilitando a elaboração do PMSB desses municípios. Assessorar tecnicamente na elaboração dos PMSBs dos 18 municípios, com população de até 50.000 habitantes, do estado de Rondônia.

Os objetivos específicos são:

- Realizar treinamento de nivelamento dos participantes do projeto;
- Elaborar material a ser usado durante as oficinas de mobilização que possibilitarão a realização da pesquisa ação e posterior transferência de tecnologias aos municípios participantes.
- Promover oficinas de capacitação em definição de política e elaboração do PMSB;
- Mobilizar e divulgar os eventos para permitir ampla participação do público alvo do projeto;

- Realizar pesquisa de levantamento de dados;
- Apresentar resultados e análise da pesquisa realizada;
- Assessorar tecnicamente os gestores de cada município na elaboração de todas as fases do PMSB, contribuindo para construção de documento que conte com ampla participação da sociedade;
- Estabelecer metas de atingimento do plano como instrumento de planejamento socializado, como meio para obtenção de recursos a nível federal e como elemento norteador da estruturação organizacional da gestão e de obtenção da universalização do acesso aos serviços de saneamento básico.

5. NECESSIDADES ENCONTRADAS

O estado de Rondônia foi criado pela Lei nº 41 de 22 de dezembro de 1981, era um Território Federal de mesmo nome. O nome Rondônia foi atribuído ao antigo território federal do Guaporé – criado em 1943, pelo presidente Getúlio Vargas, que desmembrou terras do estado do Amazonas e do estado do Mato Grosso – pela Lei Ordinária nº 2731, de 17 de fevereiro de 1956. Com a sua transformação em estado, passou a ter autonomia administrativa, sendo que a cidade de Porto Velho, que era capital do Território, continuou como Capital do estado.

Atualmente Rondônia, possui 52 municípios, sendo que a maioria deles ainda carece de atendimento em vários setores do saneamento básico, inclusive do abastecimento de água tratada. Conforme dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – órgão vinculado ao Ministério das Cidades – o estado conta com apenas 3,5% de coleta de esgoto produzido, sendo que na capital do estado esse dado é ainda inferior, alcançado apenas 2,0% da coleta de esgoto produzido. De acordo com o Instituto Trata Brasil, dados de 2014 apontam que apenas as cidades de Ariquemes, Pimenta Bueno, Ji-Paraná, Rolim de Moura, São Miguel do Guaporé, Nova Mamoré e Espigão d'Oeste possuem um plano de coleta de esgoto e água tratada.

Quanto ao atendimento da população com água tratada, o levantamento feito pelo SNIS em 2014 revelou alarmante retrocesso, considerando que em 2007 indicava que 58,1% da população do Estado tinha acesso à água tratada, já em 2014 esse índice caiu para 41,01%. 96,5% da população lançam seus esgotos in natura no meio ambiente. Os dados mais críticos se referem ao lançamento de esgoto in natura no meio ambiente, que em Rondônia representa 96,5%.

Dos 18 (dezoitos) municípios contemplados neste PMSB, a carência dos serviços de saneamento, incluindo fornecimento de água tratada, esgotamento, drenagem e tratamento dos resíduos sólidos, exige um acompanhamento técnico para a execução da política pública que possa combater o problema.

6. JUSTIFICATIVA DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

O Estado de Rondônia apresenta um cenário crítico de acesso aos serviços de saneamento básico, destaca-se que apenas 3,5% da população do Estado tem acesso ao tratamento de esgoto e, cerca de, 59% da população não tem acesso ao fornecimento de água tratada. Esses índices impactam de forma direta no desenvolvimento humano e social, já que as principais causas geradoras de epidemias como leptospirose, esquistossomose, diarreia, entre outras, são decorrentes da falta de acesso aos serviços de saneamento básico.

Diante do exposto, a presente proposta se justifica pela necessidade recorrente dos municípios do Estado de Rondônia em viabilizar e sistematizar instrumentos para o planejamento, a execução e acompanhamento das ações de saneamento básico. Destaca-se que um dos fatores limitantes à elaboração e execução de Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) em pequenos municípios do interior do país é a carência de conhecimentos sistematizados da realidade e técnicos especializados e com conhecimento complementar para a realização das tarefas. Assim, considerando que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma instituição que oferta educação formal para a capacitação em diferentes níveis da educação profissional, acredita-se que o corpo técnico do IFRO e os estudantes, de diferentes níveis, podem representar uma solução para o gargalo identificado para a produção de PMSB em pequenos municípios de Rondônia.

Essa demanda se tornou imperativa a partir aprovação da Lei n. 11.455, de 5 de janeiro de 2007, a qual estabelece as diretrizes nacionais para o setor de saneamento básico no Brasil. Obrigando aos Estado e Municípios a elaboração de um planejamento para o setor de saneamento Básico.

Dessa forma o presente termo de execução descentralizada propõe a realização de pesquisas e posterior transferência de tecnologias, assessoramento na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, capacitação dos membros dos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB e a elaboração de instrumentos de acompanhamento e a avaliação da execução.

7. REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Considerando que a construção do PMSB exige a participação social, já que o Plano não pode ser algo desconectado com a realidade da comunidade atendida, nem mesmo um mero documento para finalidade restritamente burocrática. A participação do público alvo deverá considerar os princípios da gestão participativa e da paridade social nas instâncias dos Comitês de Execução e Coordenação.

[...] a presença de consciência crítica da população e consenso; noções e vivências de participação social e organização coletiva; consciência da necessidade de construção de identidade comunitária, bem como de trocas sociais e afetivas intensivas e extensivas, para além do núcleo familiar, construindo espaços de discussão dos problemas comunitários políticos (URNAU, 2013, p. 224).

Dessa forma, a capacitação tem como público alvo os líderes comunitários, técnicos e gestores dos 18 (dezoito) municípios selecionados do Estado de Rondônia com população inferior a 50.000 habitantes. Esses cidadãos irão compor os Comitês de Execução e Coordenação responsáveis pela elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), sob supervisão da FUNASA e do IFRO. Esclarecemos que líderes comunitários são identificados por já exibirem participação ativa dentro do município, por exemplo, em associações de bairro, cooperativas produtivas, instituições de ensino, representantes de comunidades e povos tradicionais, membros de conselhos municipais ou conselhos de classes.

8. AÇÕES

Para a execução do objeto do presente termo, que visa à realização de Pesquisa de campo e Capacitação de técnicos além de apoio técnico na elaboração da minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico de 18 Municípios do Estado de Rondônia, apresenta-se as ações que serão desenvolvidas no quadro 01. Destaca-se que a proposta tem uma previsão inicial de 22 meses de trabalho, que serão divididos em 6 (seis) ações, cada uma constituída de distintos procedimentos metodológicos.

Quadro 1. Distribuição de ações e atividades ao longo do tempo para o desenvolvimento do Termo de Cooperação IFRO/FUNASA para treinamento e elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico em 18 Municípios do interior de Rondônia.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

AÇÃO A. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e desenvolvimento inicial do Sistema de Informação:

1. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO;
2. Desenvolvimento do Sistema de Informação;
3. Capacitação da equipe envolvida no projeto.

AÇÃO B. Sensibilização, Estruturação e Capacitação dos comitês Municipais:

1. Apresentação da proposta para os Gestores Municipais;
2. Mobilização e sensibilização de lideranças para estruturação dos Comitês Municipais;
3. Estruturação/Institucionalização dos comitês municipais para construção do PMSB;
4. Capacitação dos membros comitês municipais para construção do PMSB.

AÇÃO C. Socialização de informações e Pesquisa para Diagnosticar as condições de saneamento básico dos 18 municípios do Estado de Rondônia:

1. Mobilização junto à comunidade para as reuniões setorizadas;
2. Reuniões Setorizadas para a apresentação da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como a socialização do processo de construção e gestão do PMSB;
3. Diagnóstico e avaliação das condições de saneamento básico;
4. Sistematização e análise de dados.

AÇÃO D. Conferências setoriais de apresentação do Diagnóstico e Construção de Cenários:

1. Mobilização da comunidade para as Conferências setorizadas propositivas.
2. Conferências setorizadas propositivas para a apresentação do diagnóstico e a construção de cenários para o PMSB;
3. Sistematização das proposições elencadas pela comunidade.

AÇÃO E. Elaboração do Prognóstico e apresentação da Prospectiva

1. Elaboração do prognóstico: sistematização e cruzamento dos resultados obtidos no diagnóstico e as proposições elencadas pela comunidade;
2. Conferências setorizadas avaliativas para a apresentação da prospectiva para a avaliação e controle social da comunidade;
3. Constituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico.

AÇÃO F. Finalização dos Produtos e entrega do PMSB.

1. Realização de Conferências Municipais do PMSB para efetivar a entrega do PMSB, produto final.
2. Lançamento e disponibilização do Sistema de Informação para monitoramento público do Plano Municipal de Saneamento Básico.

9. METODOLOGIA

As ações previstas serão desenvolvidas a partir de uma abordagem dialética, que reconhece a prática social enquanto critério valorativo de produção. O método nessa perspectiva, além de anunciar os procedimentos a serem utilizados no entrecruzamento entre teoria e prática, deve promover a construção de conhecimentos convertidos na capacidade de atuação e intervenção transformadora da realidade dos sujeitos sociais envolvidos na ação.

A fim de fortalecer, no âmbito da gestão pública, a participação social no planejamento e execução do Plano Municipal de Saneamento Básico, as atividades relativas à execução do presente objeto terão como base a realização de 04 (quatro) reuniões, no âmbito de cada município, tendo por base a metodologia de pesquisa ação, capaz de municiar os interessados com informações e orientações, e dessa forma trazer à tona a vivência do planejamento municipal, buscando a universalização dos serviços, a inclusão social nas cidades e a sustentabilidade das ações. Para tanto, esse processo envolverá distintos procedimentos metodológicos que serão desenvolvidos de forma concomitante. Entre as ações previstas no TED, destacam-se:

AÇÃO A. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e desenvolvimento inicial do Sistema de Informação (120 dias).

A primeira etapa corresponde ao processo de planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e o desenvolvimento do Sistema de Informação. Destaca-se que o processo de planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO, se faz necessário diante da pluralidade cultural e socioeconômica dos municípios atendidos pelo projeto, bem como as especificidades profissional dos agentes envolvidos. Assim, o planejamento estratégico, prevê a distribuição da equipe por região, a capacitação da equipe para a execução do Aplicativo de coleta de dados, bem como para o processo de gestão participativa para a construção do PMSB e técnicas para construção de consenso (learning; brainstorm e outras).

A partir do planejamento estratégico, a equipe multidisciplinar do IFRO irá iniciar o levantamento dos dados junto às instituições públicas, a fim de identificar os tipos de atividades em cada órgão responsável pela prestação dos serviços públicos de saneamento básico, projetos em execução, orçamento, dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) dos municípios e o plano diretor, bem como averiguar informações hidrológicas, climatológicas, cadastros técnicos de redes e unidades operacionais, instalações de tratamento de água, esgoto sanitário, resíduos, piscinões, etc, dos municípios. Essa etapa cumpre com o processo de caracterização do Saneamento básico do município e tem como

objetivo municiar a equipe quanto às características fundamentais de cada município e o processo de Gestão.

Ao mesmo tempo profissionais das diversas áreas envolvidas estarão preparando os materiais didáticos a serem utilizados nas capacitações dos comitês executivos e de coordenação, embasados na Lei 11.445/2007 e na Política e Plano Municipal de Saneamento Básico além de conteúdo voltado para o cooperativismo e o empreendedorismo.

Quanto ao desenvolvimento do Sistema de Informação, o primeiro passo compreende a elaboração e sistematização de um Survey multifatorial necessário para a criação da plataforma de dados do sistema. Finalizada essa etapa a equipe do IFRO executará o teste piloto do aplicativo no espaço urbano do município para que melhorias possam ser implementadas antes do mesmo ser aplicado. Nessa etapa, será possível efetuar as correções necessárias aos problemas identificados tanto na coleta como no cruzamento dos dados para a emissão de relatórios.

AÇÃO B. Sensibilização, Estruturação e Capacitação dos comitês municipais (90 dias).

Esta etapa será dedicada ao processo de sensibilização para constituição e capacitação dos comitês Municipais. A sensibilização de lideranças para construção do Plano Municipal de Saneamento Básico será promovida por meio de visitas aos municípios, a fim de apresentar para a equipe gestora de cada município a proposta do projeto e mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando a estruturação dos comitês. Destaca-se que a orientação normativa emitida pela FUNASA irá orientar a estrutura dos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB, em cada município. Dessa forma, caberá a equipe do IFRO/FUNASA a orientação junto à gestão municipal, quanto ao processo de gestão participativa para a construção do PMSB, bem como a identificação das lideranças da sociedade civil organizada para compor os comitês.

Após o processo de sensibilização serão estruturados e instituídos os Comitês municipais de coordenação e execução do PMSB, em cada município, por meio de portaria municipal emitida pelo gestor público.

A partir da instituição dos comitês municipais, a equipe multidisciplinar do IFRO irá trabalhar na Capacitação dos membros dos comitês, sendo que os cursos ocorrerão em cada município do projeto, visando à instrumentalização e a elaboração das estratégias necessárias para o desenvolvimento dos PMSB. A capacitação terá como objetivo a formação de 20 (vinte) membros do comitê em cada município, com carga horária total de 40 horas, tendo

como metodologia oficinas participativas focadas no contexto histórico-social e na resolução das problemáticas locais.

O material didático utilizado na capacitação, será o material desenvolvido pela equipe de coordenação do projeto do IFRO, ainda na etapa A do projeto. Para tanto, o material será desenvolvido pelos profissionais da área de Engenharia Civil, Serviço Social, Comunicação Social, Administração, Planejamento estratégico e Gestão Participativa. Além do material desenvolvido pelos profissionais do IFRO, os cursistas serão orientados e instrumentalizados a desenvolverem os cursos de capacitação à distância na área do PMSB, ofertados pelo Ministério das Cidades, por meio de plataforma online <http://www.capacidades.gov.br>.

Os encontros ocorrerão em cada município para facilitar a participação dos munícipes e com o apoio da prefeitura na sua instrumentalização, com sessão de espaço e outros instrumentos que se façam necessários. A equipe de campos disponibilizará instrumentos multimídia, material didático, facilitadores que buscarão a partir das realidades de cada município propiciar aos membros o domínio do conteúdo para sua posterior utilização durante a construção do PMSB. Sendo que ao final do curso os participantes serão certificados.

Nos encontros, os moderadores devem começar pela apresentação da equipe técnica, explanando sobre o significado e finalidade do PMSB, bem como a importância da participação dos moradores, para que todas as decisões sejam um produto extraído da vontade coletiva local, um plano nascido da vontade e com a participação coletiva. A realização das oficinas obedecerá à sequência indicada abaixo:

PROBLEMAS	SOLUÇÕES	PARCEIROS
Levantar, junto aos participantes, todos os problemas relacionados com a questão social, em forma de tempestade de ideias, até que não tenham mais problemas a relacionar.	Discutir as soluções para os problemas levantados, de forma participativa, permitindo que moradores apontem a solução mais adequada para a realização do plano. <i>Os moderadores deverão, apenas, questionar a viabilidade e factibilidade das soluções apresentadas, sem impor sua opinião.</i>	Apontar, e permitir que os moradores também identifiquem os possíveis parceiros para a implementação das soluções indicadas para os problemas.

O conteúdo que irá compor a matriz curricular do programa de capacitação dos comitês municipais será embasado na Lei 11.445/2007 e na Política e Plano Municipal de Saneamento Básico, conforme descrição do quadro 02.

Quadro 02 – Matriz curricular do programa de capacitação dos comitês municipais do PMSB

Eixo	Conteúdo	Carga horária
I	1. Os instrumentos legais do saneamento básico no Brasil;	4 horas
	2. Aspectos Socioeconômicos, Culturais, Ambientais e de Infraestrutura;	
II	3. Infraestrutura de Abastecimento de Água;	16 horas
	4. Infraestrutura de Esgotamento Sanitário;	
	5. Infraestrutura de Manejo de Águas Pluviais;	
	6. Infraestrutura de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólido;	
III	7. Participação social e protagonismo local;	16 horas
	8. Prospectiva e Planejamento Estratégico;	
	9. Empreendedorismo social;	
	10. Cooperativismo e associativismo;	
IV	11. Instrumentalização do aplicativo de diagnóstico e acompanhamento do PMSB	4 horas

No tocante as

AÇÃO C. Socialização de informações e Pesquisa de diagnóstico das condições de saneamento básico dos 18 municípios do Estado de Rondônia (120 dias).

Essa etapa compreende o processo de socialização de informações e orientações referentes ao Saneamento Básico, bem como o diagnóstico e a avaliação das condições de saneamento básico dos municípios envolvidos no projeto.

Considerando que para a execução do diagnóstico e da avaliação das condições de saneamento básico dos municípios se faz necessário a participação da população tanto no que diz respeito à coleta de informações, como na autorização do acesso, da equipe multidisciplinar do IFRO, para a avaliação das condições de saneamento básico. Dessa forma, o primeiro momento será destinado à apresentação, junto à comunidade, da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como, socialização de informações e orientações referentes ao Saneamento Básico.

Para tal apresentação, será necessário desenvolver um trabalho de mobilização junto à comunidade, abrangendo as comunidades e povos tradicionais, a zona rural e urbana. Dessa forma, a equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá desenvolver

reuniões de sensibilização setORIZADAS, convites setORIZADOS e ampla divulgação nos meios de comunicação.

Após a mobilização serão organizadas reuniões setORIZADAS² com representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando a apresentação da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como a socialização do processo de construção e gestão do PMSB.

Após a mobilização de apresentação, a próxima etapa será desenvolvida o diagnóstico e avaliação das condições de saneamento básico dos 18 municípios do Estado de Rondônia e será executada em dois momentos. O primeiro momento corresponde ao levantamento de dados socioeconômicos, culturais e de saneamento básico. Para tanto, será realizada a coleta dos dados *in loco*, por meio do aplicativo de diagnóstico elaborado para esse fim, com vistas ao diagnóstico das condições atuais de drenagem urbana, esgotamento sanitário, coleta e destinação de resíduos, entrega de água potável e condições socioeconômicas. Essa etapa será executada pela equipe multidisciplinar do IFRO e com apoio dos comitês municipais.

O segundo momento corresponde a tabulação e interpretação dos dados coletados. Essa etapa será sistematizada pela equipe multidisciplinar do IFRO, com vistas a organizar o plano de diagnóstico atual e as potencialidades de superação e aperfeiçoamento da realidade.

AÇÃO D. Conferências setoriais de apresentação do Diagnóstico e Construção de Cenários (120 dias).

Essa etapa será direcionada para a apresentação junto à comunidade do diagnóstico elaborado na etapa anterior e a construção de cenários para o desenvolvimento do PMSB.

Para o desenvolvimento da ação supracitada, será necessário desenvolver um trabalho de mobilização junto à comunidade, abrangendo as comunidades e povos tradicionais, a zona rural e urbana. Para tanto, a equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá mobilizar por meio de convites setORIZADOS, divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais, fomentando a ampla participação.

Após o processo de mobilização, serão realizadas Conferências setoriais propositivas³, junto à comunidade, com vistas a apresentação do diagnóstico e a construção de cenários para o PMSB. Cabe destacar que para a implantação efetiva do Plano Municipal de Saneamento

² Reuniões setORIZADAS: corresponde a 1º mobilização do projeto que será desenvolvida em diversos setores e locais dos municípios.

³ Conferências setORIZADAS propositivas: corresponde à 2º mobilização do projeto que será desenvolvida em diversos setores e locais dos municípios. Diferentemente das reuniões setORIZADAS, as conferências setORIZADAS propositivas se caracterizam pela participação direta da população na resolução das problemáticas apresentadas no diagnóstico e na elaboração de proposições coletivas para o PMSB.

Básico, a participação social e o diálogo são fundamentais para garantir a consolidação das ações e o êxito no desenvolvimento e execução do PMSB.

A metodologia empregada nas conferências setorializadas de construção do PMSB visa à apresentação das condições atuais de saneamento básico municipal e, então, identificar os objetivos coletivos que serão propostos no PMSB. As conferências setoriais por fomentarem a participação social, serão capazes de municiar os interessados com informações e orientações, e dessa forma trazer à tona a vivência do planejamento municipal. Para tanto, será utilizado técnicas de oficinas participativas – ZOPP, grupos focais⁴ e Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), com o intuito de apresentar as problemáticas, discutir ações buscando a universalização dos serviços de saneamento básico e a sustentabilidade das ações de acompanhamento por meio da gestão social do PMSB.

A partir desses elementos metodológicos, os quais são instrumentos fundamentais e estruturantes para reconhecer os limites e desafios municipais no desenvolvimento do PMSB, será possível elencar as prioridades, os caminhos e as potencialidades para a construção, a implantação e gestão do PMSB, de acordo com os anseios e consensos da comunidade. Dessa forma, caberá a equipe multidisciplinar do IFRO, com o apoio dos comitês municipais, tomar nota e sistematizar as proposições elencadas pela comunidade.

AÇÃO E. Elaboração do Prognóstico e apresentação da Prospectiva (120 dias)

Essa etapa compreende a elaboração do prognóstico e a apresentação do produto parcial (PMSB) para a população, com vistas aos ajustes necessários para a finalização do PMSB. Para a elaboração do prognóstico serão utilizadas metodologias prospectivas, como a metodologia CDP (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades), com a finalidade de identificar cenários futuros potenciais que norteiam a ação presente. Para tanto, serão criadas Matriz SWOT, a projeção de demandas e as prospectivas técnicas para fomentar a construção de cenários.

Após a execução das conferências setorializadas propositivas, a equipe multidisciplinar com a colaboração dos comitês setoriais, irá desenvolver o processo de sistematização e cruzamento dos resultados obtidos no diagnóstico e as proposições elencadas pela comunidade, o que irá permitir uma síntese parcial do PMSB, ou seja, um produto parcial, que deverá ser avaliado pela comunidade.

⁴ O grupo focal consiste numa técnica de pesquisa centrada na entrevista realizada em grupos de pessoas, a partir de temáticas (ou situações problemas), apresentados por um moderador, que objetivam a discussão e reflexão coletiva. Destaca-se que os componentes do saneamento básico serão divididos por grupos, de modo a facilitar o processo de discussão e participação da sociedade.

A partir da elaboração desse prognóstico, síntese parcial do PMSB será desenvolvida as Conferências setorizadas avaliativas⁵, com vistas a apresentação do prognóstico e da perspectiva do planejamento estratégico do PMSB para a avaliação e controle social da comunidade. Para a realização das conferências supracitadas, o processo de mobilização irá fomentar a participação do público alvo os agentes sociais que participaram das conferências setorizadas propositivas, assim a mobilização será feita por meio da divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais, bem como a formalização de convite com agentes sociais envolvidos na etapa anterior.

Dessa forma será possível, a construção de consensos e caminhos concretos que viabilizam o PMSB, de acordo com a realidade e a vivência dos agentes sociais envolvidos. De modo que o PMSB represente os anseios das comunidades e que fomente o protagonismo dos atores sociais na gestão, monitoramento e avaliação da implantação do PMSB.

AÇÃO F. Finalização dos Produtos e entrega do PMSB (90 dias).

Essa etapa compreende a finalização dos PMSB de cada município e sua entrega à equipe gestora, aos comitês municipais e as comunidades. Para tanto, serão promovidas Conferências Municipais do PMSB⁶ com representações de diversos segmentos da sociedade, visando a entrega do PMSB em cada município atendido pelo projeto. Essas Conferências Municipais do PMSB, serão conclusivas e objetivarão promover o controle e a gestão social do PMSB.

Além da entrega do PMSB, será disponibilizado aos municípios acesso ao **Sistema de Informação para monitoramento Público do Plano Municipal de Saneamento Básico**. O sistema terá como objetivo o controle social da execução do PMSB, de modo a aperfeiçoar e ampliar a influência da sociedade no processo decisório em relação à definição de demandas e a implementação e gestão dos serviços de Saneamento Básico nos municípios.

As ações propostas são sumariamente apresentadas no quadro 3 para melhor entendimento e visualização.

Quadro 3. Descrição sumária das atividades que compõem as ações envolvidas no desenvolvimento do Termo de Cooperação IFRO/FUNASA para treinamento e elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico em 18 Municípios do interior de Rondônia.

<p>AÇÃO A. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO e desenvolvimento inicial do Sistema de Informação.</p>
--

⁵ Conferências setorizadas avaliativas: corresponde à 3º mobilização do projeto que será desenvolvida em diversos setores e locais dos municípios. As conferências setorizadas avaliativas terão como público alvo os agentes sociais que participaram das conferências setorizadas propositivas.

⁶ Conferências Municipais do PMSB: corresponde à 4º mobilização do projeto que será desenvolvida no município, com o objetivo de entregar à sociedade o produto final do PMSB e disponibilizar instrumentos para o monitoramento e avaliação da implantação do mesmo.

ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO DURAÇÃO
1. Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO	Planejamento estratégico para atuação da equipe multidisciplinar do IFRO, com vistas ao treinamento para a execução do Aplicativo de coleta de dados, a gestão participativa para a construção do PMSB e técnicas para construção de consenso.	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento estratégico para a distribuição da equipe por região e capacitação da Equipe multidisciplinar do IFRO. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Desenvolvimento do Sistema de Informação.	A primeira etapa do desenvolvimento do Sistema de Informação compreende a elaboração e sistematização de um Survey multifatorial necessário para a criação da plataforma de dados do sistema. Finalizada essa etapa a equipe do IFRO executará o teste piloto do aplicativo no espaço urbano do município para que melhorias possam ser implementadas antes do mesmo ser aplicado.	<ul style="list-style-type: none"> Aplicativo desenvolvido, ajustado e em execução. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J)
AÇÃO B. Sensibilização, Estruturação e Capacitação dos comitês municipais (90 dias).		
ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO
1. Apresentação da proposta para os Gestores Municipais	Apresentar para à equipe gestora de cada município a proposta do projeto e orientação junto à gestão municipal, quanto ao processo de gestão participativa para a construção do PMSB.	<ul style="list-style-type: none"> Comunicado publicado na imprensa. Relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Mobilização e sensibilização de lideranças para estruturação dos Comitês Municipais.	Mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando a estruturação dos comitês. Mobilização será feita por caracterização das lideranças locais e convite formal.	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das lideranças e criação de base de dados para comunicação. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J)
3. Estruturação/Institucionalização dos comitês municipais para construção do PMSB;	Estruturação e institucionalização dos Comitês municipais de coordenação e execução do PMSB, em cada município, por meio de portaria municipal emitida pelo gestor público.	<ul style="list-style-type: none"> Cópia do ato público do Poder Executivo (Decreto ou Portaria, por exemplo), com definição dos membros dos comitês (Produto A). Relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).

		<ul style="list-style-type: none"> Atas e listas de presença das reuniões.
4. Capacitação dos membros comitês municipais para construção do PMSB.	<p>A capacitação terá carga horária total de 40 horas em cada município, tendo como metodologia oficinas participativas focadas no contexto histórico-social e na resolução das problemáticas locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Lista de presença da capacitação. Certificação dos participantes emitida pelo IFRO. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
AÇÃO C. Socialização de informações e Pesquisa de diagnóstico das condições de saneamento básico dos 18 municípios do Estado de Rondônia (120 dias).		
ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO
1. Mobilização junto à comunidade para as reuniões setorizadas;	<p>A equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá desenvolver reuniões de sensibilização, convites setorizados e ampla divulgação nos meios de comunicação e mídias sociais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Plano de mobilização social (Produto B). Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Reunião Setorizada para a apresentação da proposta do projeto, da equipe e dos membros dos comitês municipais, bem como a socialização do processo de construção e gestão do PMSB.	<p>Exposição oral, distribuição de panfletos e campanha midiática do PMSB com música, textos com ilustrações que induzam à mudança de comportamento para a participação da população no processo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Comunicação para estímulo e ampliação da participação da população no acompanhamento do desenvolvimento e da implantação do PMSB. Atas e listas de presença das reuniões. Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
3. Pesquisa para diagnóstico e avaliação das condições de saneamento básico.	<p>Coleta dos dados <i>in loco</i>, por meio do aplicativo de diagnóstico elaborado para esse fim, com vistas ao diagnóstico das condições atuais de drenagem urbana, saneamento básico, coleta e destinação de resíduos, entrega de água potável e condições socioeconômicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relatório parcial do diagnóstico técnico-participativo (Produto C). Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
4. Sistematização e análise de dados.	<p>Tabulação e interpretação dos dados coletados. Essa etapa será sistematizada pela equipe multidisciplinar do IFRO com colaboração dos comitês municipais, com vistas a</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relatório do diagnóstico técnico-participativo (Produto C). Relatório mensal simplificado do andamento

	organizar o plano de diagnóstico atual e as potencialidades de superação e aperfeiçoamento da realidade.	das atividades desenvolvidas.
AÇÃO D. Conferências setoriais de apresentação do Diagnóstico e Construção de Cenários (120 dias).		
1. Mobilização da comunidade para as Conferências setORIZADAS propositivas.	A equipe do IFRO com apoio dos comitês e gestores municipais, irá mobilizar por meio de convites setORIZADOS, divulgação nos meios de comunicação e nas redes sociais, fomentando a ampla participação.	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de mobilização social. • Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
2. Conferências setORIZADAS propositivas para a apresentação do diagnóstico e a construção de cenários para o PMSB;	A metodologia empregada nas conferências setORIZADAS de construção do PMSB visa à apresentação das condições atuais de saneamento básico municipal e, então, identificar os objetivos coletivos que serão propostos no PMSB. Para tanto, será utilizado técnicas de oficinas participativas – ZOPP e grupos focais, com o intuito de apresentar as problemáticas, discutir ações buscando a universalização dos serviços de saneamento básico e a sustentabilidade das ações de acompanhamento por meio da gestão social do PMSB.	<ul style="list-style-type: none"> • Atas e listas de presença das reuniões. • Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
3. Sistematização das proposições elencadas pela comunidade.	Caberá a equipe multidisciplinar do IFRO, com o apoio dos comitês municipais, tomar nota e sistematizar as proposições elencadas pela comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório mensal simplificado do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J).
AÇÃO E. Elaboração do Prognóstico e apresentação da Prospectiva (120 dias)		
1. Elaboração do prognóstico: sistematização e cruzamento dos resultados obtidos no diagnóstico e as proposições elencadas pela comunidade;	Para a elaboração do prognóstico serão utilizadas metodologias prospectivas, com a finalidade de identificar cenários futuros potenciais que norteiam a ação presente. Para tanto, serão criadas Matriz SWOT, a projeção de demandas e as prospectivas técnicas para fomentar a construção de cenários.	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório dos programas, projetos e ações (Produto E). • Relatório da prospectiva e planejamento estratégico (Produto D). • Relatórios mensais simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J). • Atas e listas de presença das reuniões.
2. Conferências setORIZADAS avaliativas para a apresentação da prospectiva para a avaliação e	Apresentação do prognóstico e da prospectiva do planejamento estratégico do PMSB para a	<ul style="list-style-type: none"> • Atas e listas de presença das reuniões. • Relatórios mensais



controle social da comunidade.	avaliação e controle social da comunidade. Para a realização das conferências supracitadas, o processo de mobilização irá fomentar a participação do público alvo os agentes sociais que participaram das conferências setorializadas propositivas.	simplificados do andamento das atividades desenvolvidas (Produto J). • Plano de execução (Produto F).
3. Constituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico.	Estruturação dos CMSB em cada município.	• Publicação da Lei que institucionaliza os Conselhos Municipais de Saneamento Básico (CMSB). • Elaboração do regimento interno do CMSB.
AÇÃO F. Finalização dos Produtos e entrega do PMSB. (90 dias)		
ATIVIDADES	PROCEDIMENTO	INDICADOR FÍSICO
1. Realização de Conferências Municipais do PMSB para efetivar a entrega do PMSB, produto final.	Promover Conferências Municipais do PMSB com representações de diversos segmentos da sociedade, visando a entrega do PMSB em cada município atendido pelo projeto. Essas Conferências Municipais do PMSB serão conclusivas e objetivarão promover o controle e a gestão social do PMSB.	• Minuta de projeto de Lei do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto G). • Relatório sobre os indicadores de desempenho do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto H). • Relatório final do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto K).
2. Lançamento e disponibilização do Sistema de Informação para monitoramento público do Plano Municipal de Saneamento Básico.	Será disponibilizado aos municípios acesso ao Sistema de Informação para monitoramento público do Plano Municipal de Saneamento Básico . O sistema terá como objetivo o controle social da execução do PMSB, bem como o acompanhamento dessa execução por parte dos pesquisadores.	• Sistema de informações para auxílio à tomada de decisão (Produto I). • Relatório sobre os indicadores de desempenho do Plano Municipal de Saneamento Básico (Produto J).

10. ESTRUTURA GERAL DAS EQUIPES

Para a realização das atividades envolvidas no projeto propõem-se uma estrutura formada por profissionais multidisciplinares e com diferentes perfis de formação e atuação conforme a complexidade do projeto exige.

Os profissionais foram divididos em três equipes com finalidades distintas, a saber:

- Equipe de Coordenação – Composta por Coordenador geral, Coordenador técnico, Gerente de projetos, Supervisores, Contador e Analista de TI. Cabe a essa equipe

gerenciar todas as etapas do processo, desde o planejamento, passando pelo estabelecimento de metas e cronogramas, realização das atividades de campo e a entrega dos produtos finais.

- Equipe de Especialistas – Responsável pelas análises dos dados, conformação do diagnóstico e elaboração do prognóstico. Faz parte das atividades de alguns membros dessa equipe a preparação do material didático a ser usada na capacitação dos comitês municipais.
- Equipe de Campo – Responsável pela realização das atividades in loco são os responsáveis pela execução dos planejamentos e da realização das atividades junto às comunidades, tudo isso supervisionado pela equipe de coordenação.

A composição e coordenação destas equipes serão de exclusiva responsabilidade do IFRO, respeitado o escopo das atividades a serem desenvolvidas, e estabelecido na forma de: i) Indicação pela Reitoria do IFRO para as equipes de coordenação e ; ii) Seleção por meio de processo de seleção para as demais equipes do projeto.

10.1 – Estruturação e atribuições das equipes

O dimensionamento e estruturação das equipes foram elaborados levando em consideração o cronograma de execução e a complexidade das atividades a serem desenvolvidas.

Para tanto optou-se pela seguinte estrutura:

- Uma Coordenação Geral;
- Uma Coordenação Técnica;
- Uma Gerencia de Projetos;
- Três Supervisões (Engenharia, Estudos Sociais e Mobilização);
- Uma coordenação Contábil;
- Uma Coordenação de TI;
- Equipe Multidisciplinar de Especialistas de áreas chave para consecução do projeto (Economia, Demografia, Geologia, Engenharia Sanitária);
- Equipe Multidisciplinar de Técnicos para atuação em campo (Engenharia, Estudos Sociais);
- Bolsistas das áreas de gestão e informática que atuarão no suporte as atividades.

O quadro 4 apresenta as respectivas funções e suas atribuições.

Quadro 4. Apresentação das Funções e suas Atribuições.

Equipes de Execução	Perfil técnico profissional	Atribuições
Coordenação Geral	Formação em Ciências Sociais Aplicadas	- Coordenar as ações de planejamento envolvendo a execução do TED; - Coordenar as atividades dos grupos de trabalho formados para executar os produtos do TED; - Representar a equipe do TED e o IFRO quando solicitado, nas reuniões e eventos ligados ao TED;



		<ul style="list-style-type: none">- Coordenar a organização logística dos processos de pesquisa, capacitação assistência técnica;- Representar o IFRO em todas as ações e reuniões envolvendo a TED;- Coordenar as reuniões e planejamentos envolvendo o TED, proferindo voto de Minerva quando necessário.- Participar de eventos, palestras e elaborar pareceres quando solicitado sobre os temas envolvendo o TED;- Coordenar as equipes administrativas envolvidas na execução do TED;- Aprovar os planos elaborados pelos demais membros e equipes em conjunto com os responsáveis pelas áreas.
Coordenação Técnica	Formação em Ciências Exatas ou Biológicas	<ul style="list-style-type: none">- Apoiar a Coordenação nas atividades envolvendo aspectos técnicos do projeto;- Desenvolver, em conjunto com as equipes, a metodologia didático-pedagógica para capacitação e oficina de mobilização;- Responder a questionamentos metodológicos e técnicos acerca dos procedimentos utilizados;- Coordenar o desenvolvimento da pesquisa e dos documentos oriundas desta;- Representar as equipes técnicas em eventos, reuniões e palestras quando convidada ou requisitada.- Coordenar o treinamento das equipes de campo;- Coordenar os Supervisores e demais membros técnicos envolvidos no projeto;- Acompanhar os planos elaborados pelos demais membros e equipes.
Gerente de Projeto	Formação em Ciências Sociais Aplicadas, Ciência da Computação, Engenharias.	<ul style="list-style-type: none">- Coordenar as ações primando pelo cumprimento dos prazos instituídos e pelo cronograma do projeto;- Desenvolver ações quando houver riscos de atrasos ou descumprimento do cronograma;- Desenvolver/ formatar, junto com a equipe de TI software de apoio e gestão de projetos;- Gerenciar os aspectos voltados ao cumprimento das metas e prazos;- Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Supervisores	Formação em Ciências	<ul style="list-style-type: none">- Responder pelo andamento das equipes

	Humanas, Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências da Computação/Engenharia Civil	<p>de campo no tocante a realização das atividades planejadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar suporte técnico as equipes de campo, buscando quando necessário apoio externo; - Desenvolver em conjunto com o gerente de projetos ações coordenadas de cumprimento das metas; - Responder a questionamentos técnicos das ações das equipes. - Elaborar planos para as áreas técnicas evidenciando alternativas para possíveis gargalos de execução; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Contador	Formação em Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável pelo andamento financeiro do projeto; - Dar suporte a tomada de decisão no tocante aos recursos disponíveis para execução do projeto; - Realizar: Planejamento financeiro, empenho e solicitação de pagamento dos gastos do projeto; - Controlar as despesas realizadas e os recursos disponíveis; - Representar o projeto junto a órgãos de controle e outras instancias no que tange aos aspectos financeiros do projeto; - Colaborar com o desenvolvimento/ formatação de software de apoio à gestão no que tange aos aspectos financeiros; - Elaborar plano financeiro para o projeto destacando o cronograma de desembolso em consonância com o cronograma do projeto; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Tecnologia da Informação (TI)	Formação em Ciências da Computação	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver sistema de suporte as atividades de campo; - Desenvolver/ formatar software de gestão de projetos e apoio a gestão; - Prestar suporte técnico as equipes de campo e administrativas; - Oferecer quando solicitado parecer sobre equipamentos e soluções da área de TI. - Representar o projeto quando solicitado em reuniões, eventos e palestras ligadas ao tema de TI e do projeto; - Elaborar plano de TI destacando os produtos a serem desenvolvidos e os

		<p>recursos necessários;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Comunicação	Formação em Ciências Sociais Aplicadas ou Ciência da Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Responder as demandas de comunicação do projeto; - Disponibilizar informações e notícias sobre o andamento do projeto nas mídias sociais e de comunicação de massa; - Elaborar plano de comunicação para o projeto, com vistas a dar maior visibilidade para as ações executadas e os parceiros envolvidos; - Estabelecer vínculos com organizações sociais e de comunicação, propiciando maior evidência para o projeto e os participantes; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto;
Profissionais Auxiliares (Economista, Demógrafo, Geólogo, Cartografia, Engenheiro Sanitarista)	Formação em: Economia/Demografia/Geociências/Geologia/Engenharia Sanitária	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir pareceres acerca dos temas de suas áreas; - Desenvolver estudos complementares aos realizados em campo; - Elaborar estudos de diagnóstico e prognóstico das realidades pesquisadas; - Desenvolver ferramentas que possibilitem o acompanhamento das realizadas estudadas; - Responder tecnicamente pelos pareceres, diagnósticos e prognósticos emitidos pelas suas áreas; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto;
Equipes de Engenharia	Formação em Engenharia Civil/Engenharia Sanitária e/ou Engenharia Química	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamentos das realidades estudadas (dados secundários); - Realizar estudo in loco nos municípios pesquisados; - Fazer diagnóstico da realidade encontrada no tocante a aspectos de engenharia das redes de saneamento dos municípios estudados; - Fazer relatórios dos estudos realizados; - Apresentar registros fotográficos e documentais dos estudos realizados; - Desenvolver pareceres das realidades estudadas; - Participar das mobilizações realizadas; - Apresentar sempre que solicitado os resultados dos estudos realizados; - Fazer relatórios das atividades realizadas

		e abastecer banco de dados do software do projeto.
Equipes de Estudos Sociais	Formação em Ciências Sociais/ Estudos Sociais e/ou Geografia	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamentos das realidades estudadas (dados secundários); - Realizar estudo in loco nos municípios pesquisados; - Fazer diagnóstico da realidade encontrada no tocante a aspectos socioambientais dos municípios estudados; - Fazer relatórios dos estudos realizados; - Apresentar registros fotográficos e documentais dos estudos realizados; - Desenvolver pareceres das realidades estudadas; - Participar das mobilizações realizadas; - Apresentar sempre que solicitado os resultados dos estudos realizados; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Revisor e Formatador de texto	Formação em Letras ou linguística	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar os textos produzidos pelos demais membros do projeto; - Fazer sugestões de melhoria e reescrever quando necessário os textos produzidos; - Formatar os textos produzidos conformando a utilização e especificidade do mesmo. - Estabelecer critérios técnicos para a produção dos textos pelos demais membros do projeto; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Técnico em Informática	Formação em Ciências da Computação	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer suporte ao desenvolvimento e formatação de softwares; - Desenvolver ferramentas de TI a serem utilizadas no projeto; - Fazer análise de equipamento e software quando solicitado; - Identificar possibilidades de atuação na comunicação do projeto; - Oferecer suporte as demais equipes envolvidas no projeto, no tocante a software e hardware; - Fazer relatórios das atividades realizadas e abastecer banco de dados do software do projeto.
Bolsista Administração	Estudantes de nível médio técnico, graduação e/ou pós-graduação nas áreas de Ciência Social Aplicada.	- Realizar atividades voltadas para o desenvolvimento do projeto, orientados por profissional envolvido com a atividade.
Bolsista de Programação	Estudantes de nível médio	- Realizar atividades de programação

	técnico, graduação e/ou pós-graduação na área de Ciência da Computação.	voltadas para o desenvolvimento do projeto, orientados por profissional envolvido com a atividade.
--	---	--

11. MUNICÍPIOS A SEREM CONTEMPLADOS PELO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

A seleção dos municípios foi feita pela Suest-RO/Funasa levando em consideração o critério populacional, ou seja, municípios com população até 50 mil habitantes e que não dispunham de plano de saneamento básico. Dos 52 municípios do estado, 18 (ANEXO I) encontram-se nesse contingente, sendo esses os municípios contemplados, o que resultará na universalização dessa ação no estado de Rondônia.

Quadro 5. Relação dos Municípios participantes do programa IFRO/FUNASA.

Nº	MUNICÍPIO	HABITANTES	ÁREA
1.	ALTA FLORESTA	24.392	7.067,025 km ²
2.	ALTO ALEGRE DOS PARECIS	12.816	3.958,273 km ²
3.	CABIXI	6.313	1.314,353 km ²
4.	CASTANHEIRAS	3.575	892,842 km ²
5.	COSTA MARQUES	13.678	4.987,177 km ²
6.	COLORADO	18.591	1.451,061 km ²
7.	CHUPINGUAIA	8.301	5.126,723 km ²
8.	GUAJARÁ MIRIM	41.656	24.855,724 km ²
9.	MINISTRO ANDREAZZA	10.352	798,083 km ²
10.	NOVO HORIZONTE DO OESTE	10.240	843,446 km ²
11.	PARECIS	4.810	2.548,683 km ²
12.	PRIMAVERA DE RONDÔNIA	3.524	605,692 km ²
13.	PIMENTEIRAS DO OESTE	2.315	6.014,733 km ²
14.	PIMENTA BUENO	33.822	6.240,932 km ²
15.	SÃO FELIPE	6.018	541,647 km ²
16.	TEIXEIRÓPOLIS	4.888	459,978 km ²
17.	URUPÁ	12.974	831,857 km ²
18.	VALE DO PARAÍSO	8.210	965,676 km ²

12. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos no presente Termo será realizada de duas formas: a primeira será efetuada pelo público participante do processo de capacitação e de elaboração do PMSB. Essa avaliação será efetuada de forma contínua a cada etapa da capacitação e das reuniões e terá como instrumento avaliativo um formulário contendo questões que possibilitam ao público alvo mensurar as ações executadas. Ainda, será facultado espaço, no formulário, para críticas e sugestões.

A segunda avaliação será realizada semestralmente em reuniões em conjunto com a FUNASA, os gestores dos municípios e a equipe do IFRO. Essa avaliação terá como objetivo promover um balanço das ações executadas e das intervenções, caso necessário.

13. COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

13.1. DETALHAMENTO DO INVESTIMENTO

13.1.1 Pagamento Pessoa Física

A definição da carga horária das equipes envolvidas, e conseqüente valor agregado, pautaram-se pelas definições da Metodologia proposta e na estrutura operacional necessária para a elaboração dos PMSB, conforme descrições deste Termo de Referência.

Para efeito de remuneração será concedido "Auxílios Financeiros à Pessoa Física", cuja duração é estabelecida neste Termo de Referência e no Plano de Trabalho do TED nº _____/2017 com os valores referenciados a partir da Tabela de Preço de Consultoria do DNIT – Instrução de Serviço – DG nº 03 de 07 de março de 2012 – Última atualização – 19 de Junho de 2017 e que se refere à crítica realizada pelo Tribunal de Contas da União em estudo realizado pelo IBEC/DNIT, constituindo-se em recomendação constante do Ofício nº 535/2011-TCU/SECOB-1 (Processo TC-002.546/2011-6).

Os valores de referência para pagamento de pessoal, adotados pelo IFRO, para execução do TED nº _____/2017, celebrado entre o IFRO e a Funasa são definidos de acordo com o perfil da atividade profissional, considerando a especificidade/complexidade do serviço. Poderão ser remunerados, por esses valores, profissionais (Pessoa Física) mobilizados para execução deste TED, e que tenham/ou não vínculo com o Serviço Público (Federal, Estadual ou Municipal), conforme valores especificados no **Quadro 6**.

Em virtude das especificidades das atividades as serem executas assim como pelas características da instituição prestadora os envolvidos no projeto serão remunerados na categoria de envolvidos em projeto de pesquisa e extensão tecnológica amparados na Portaria nº 58 de 21 de Novembro de 2014 da SETEC/MEC, que por sua vez se amparam na Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, ou no art.9º, § 1º da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Para fins de orientação disponibilizamos a portaria nº 58 no anexo V.

Este instrumento autoriza os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercambio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas, tal dispositivo objetiva possibilitar a inserção dos institutos federais nas demandas que a sociedade assim necessitar e que o instituto possa lhe atender.

Essa mesma portaria estabelece em seu Art. 10:

“As bolsas concedidas nos termos desta Portaria são isentas do Imposto de renda, conforme disposto no art. 26 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e não integram a base de cálculo de incidência da contribuição previdenciária”.

Assim sobre as bolsas pagas não incidirão I.R e INSS. Conforme descrito no item 14 – Plano de Aplicação Detalhado, mais especificamente na Tabela 03- PAGAMENTO DE PESSOA FÍSICA, quando não dispõe sobre os recolhimentos.

A remuneração oscila em função da categoria em que se enquadra o programa implementado, bem como dos perfis e faixas de remuneração. É calculada por hora/atividade, considerando-se a hora/atividade com 60 minutos para todas as categorias.

Quadro 6. Remuneração hora/atividade dos participantes do programa IFRO/FUNASA.

Categoria	Unidade	Referência	Valor/Hora
1	Hora/Atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - ultima atualização - 19 de Junho de 2017. [Coordenador]	R\$ 74,76
2	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - ultima atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Sênior]	R\$ 58,91
3	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - ultima atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Pleno]	R\$ 46,09
4	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - ultima atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Junior]	R\$ 37,92
5	Hora/atividade	Tabela Preço Consultoria DNIT - Instrução de Serviço - DG nº 03 de 07 de março de 2012 - ultima atualização - 09 de Dezembro de 2016 [Profissional Auxiliar]	R\$ 36,20

Obs.: A qualificação exigida para equipe obedecerá ao constante na Tabela de Preço de Consultoria do DNIT – Instrução de Serviço – DG nº 03 de 07 de março de 2012.

13.1.1.1 Pagamento de Bolsas de Pesquisa para Pesquisador Iniciante

O pagamento de bolsas de pesquisa a estudantes no âmbito do IFRO é regulamentado pela Resolução nº 23 CONSUP/IFRO, de 09 de julho de 2015 em atendimento as normativas instituídas pela lei nº 12.772/2012 e a portaria nº 58 de 21 de novembro de 2014.

Tal se justifica pela necessidade de promover ações desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, sobre tudo por meio de programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão em cooperação com outras instituições.

Conforme ressalta o Art. 1º em seu parágrafo 1º: “As bolsas de pesquisa, desenvolvimento e inovação serão concedidas no âmbito de programas e projetos institucionais de pesquisa e extensão”.

No âmbito da execução do TED, os estagiários serão selecionados por meio de Seleção Simplificada.

Em consonância com a Art. 4º parágrafo 3º Os critérios de seleção dos bolsistas e os valores das Bolsas, bem como as regras do programa de concessão de bolsas serão definidos em edital ou chamadas públicas. Contudo para fins desse TED serão disponibilizadas bolsas nos Valores de R\$ 567,20 para os Bolsistas da Graduação e 367,20 para os Bolsistas do Ensino Médio, para uma carga horária diária de 4 (quatro) horas e semanal de 20 (vinte) horas.

Os recursos para o pagamento das bolsas estão previstos no Termo de Execução Descentralizada nº _____ de ____ de _____ de 2017 firmado entre o IFRO e a Funasa.

13.1.2 Diárias

Para o deslocamento das Coordenações, Instrutores, Equipes de Apoio, Auxiliares e/ou Pesquisador Iniciante para o atendimento das demandas do TED, conforme especificação deste Termo de Referência chegou-se ao quantitativo de 2.340 diárias, considerando:

- A atual realidade acerca da quantidade de municípios participantes e Polos de atendimento e assistência técnica;
- A natureza e complexidade dos Produtos do PMSB, conforme Termo de Referência para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico (BRASIL, 2012) e consequente necessidade de atendimento dos Municípios *in loco*, o que se reflete na quantidade de profissionais, no número de dias de visitas dos profissionais de Apoio e Auxiliares e/ou Estagiários nos municípios e na quantidade de visitas;
- A complexidade da situação dos municípios, para o que se considerou a população, a área do território, a quantidade de aglomerados a distância do Município até o Polo de atendimento.

13.1.3 Contratação de Pessoa Jurídica

Para fins de execução do projeto optou-se pelo modelo de pesquisa com extensão tecnológica visando com isso possibilitar a apropriação de tecnologias e metodologias que deem ao estudo um caráter aplicado que ao mesmo tempo possibilita a identificação de uma

realidade e a transferência de tecnologias que permitam a transformação de uma realidade social.

Os Institutos Federais como organizações voltadas para o Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolveram formas próprias de alcançar seus objetivos institucionais. Uma dessas formas foi possibilitando a participação de outros entes voltados para a execução dos seus projetos, as Fundações de Apoio a Pesquisa se tornaram importantes parceiros na consecução dos projetos possibilitando um alcance muito maior para as autarquias que assim puderam atender a demandas que não encontravam respaldo em suas estruturas voltadas para atividades internas e já sobrecarregadas.

Para as parcerias IF's Fundações pudessem ocorrer foram criadas legislações e regulamentações internas que balizam os comportamentos. Tais como a Lei 8.958/94, a Lei 8.666/93 dentre outras além dos regulamentos internos como a Resolução 74/CONSUP/IFRO, de 23 de Novembro de 2016 e a Portaria Conjunta, nº 48 de 24 de Julho de 2017 ambas tratando da parceria do IFRO com a FACTO, para desenvolvimento de projetos.

Sendo assim consideramos justificada a escolha da FACTO como parceira no desenvolvimento desse projeto quanto aos valores são os constantes da proposta da fundação e são devidamente justificados pelo detalhamento do custo que acompanha a proposta.

Ademais todos os documentos citados acompanham a proposta.

14. PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO

A tabela a seguir apresenta detalhadamente os investimentos a serem realizados durante a execução do Projeto.

TABELA 01 – MATERIAL GRÁFICO – PAPELARIA

1.1	Realizar encontros de nivelamento de todos os profissionais contratados para compor as equipes de coordenação e de execução do trabalho				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.1.1	Blocos de Anotação	Uni	30	R\$ 3,54	R\$ 106,20
1.1.2	Caneta esferográfica azul	Caixa	1	R\$ 35,00	R\$ 35,00
1.1.3	Impressão de Banners (0,80 X 1,20)	Uni	2	R\$ 27,39	R\$ 54,78
1.1.4	CD-ROM	Uni	30	R\$ 2,14	R\$ 64,20
1.1.5	Impressão de Crachás	Uni	30	R\$ 6,00	R\$ 300,00
1.1.6	Impressão de Certificados Papel Esp.	Uni	30	R\$ 3,49	R\$ 104,70
1.1.7	Encadernação da Apostila	Uni	30	R\$ 5,94	R\$ 178,20
1.1.8	Encadernação do Termo de Referencia FUNASA	Uni	30	R\$ 5,94	R\$ 178,20

Sub-Total	R\$ 1.021,28
------------------	---------------------

1.2	Realizar 3 reuniões abertas ao público, em cada município para apresentação da metodologia de trabalho do projeto e ato público de formação dos comitês do coordenação e executivo; Reunião para apresentar diagnóstico e Reunião para apresentar relatório final				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.2.1	Impressão de Folder	Uni	54000	R\$ 0,16	R\$ 8.640,00
1.2.2	Impressão de Banners (0,80 x 1,20)	Uni	360	R\$ 27,39	R\$ 9.860,40
1.2.3	Confecção de Faixas (4,0 X 1,0)	Uni	180	R\$ 82,03	R\$ 14.765,40
1.2.4	Carro de som para divulgação	Hora	3024	R\$ 35,00	R\$ 105.840,00
Sub-Total					R\$ 136.445,40

1.3	Realizar reunião visando: informar, sensibilizar e capacitar os representantes do poder público Municipal e de entidades da sociedade civil sobre as Políticas e o Plano Municipal de Saneamento Básico				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.3.1	Encadernação do Termo de Referencia da FUNASA	Uni	90	R\$ 5,94	R\$ 534,60
1.3.2	Impressão de Crachás	Uni	270	R\$ 4,13	R\$ 1.115,10
1.3.3	Blocos de Anotações	Uni	90	R\$ 3,54	R\$ 318,60
1.3.4	Caneta Esferográfica na Cor Azul	Caixa	3	R\$ 35,00	R\$ 105,00
1.3.5	Impressão de Certificados Papel Esp.	Uni	90	R\$ 3,49	R\$ 314,10
Sub-Total					R\$ 2.387,40

1.4	Elaborar os produtos que compõem os PMSB (Plano de Mobilização Social; Diagnóstico Técnico-Participativo; Prospectiva e Planejamento Estratégico; Programas, Projetos e Ações e Plano de Execução), conforme determina o termo de Referência da FUNASA de 2012 para elaboração de PMSB.				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.4.1	Encadernação do Produto B	Uni	54	R\$ 5,94	R\$ 320,76
1.4.2	Encadernação do Produto C	Uni	54	R\$ 5,94	R\$ 320,76
1.4.3	Encadernação do Produto D	Uni	54	R\$ 5,94	R\$ 320,76
1.4.4	Encadernação do Produto E	Uni	54	R\$ 5,94	R\$ 320,76
1.4.5	Encadernação do Produto F	Uni	54	R\$ 5,94	R\$ 320,76
1.4.6	Encadernação do Produto H	Uni	54	R\$ 5,94	R\$ 320,76
1.4.7	Encadernação do Produto I	Uni	54	R\$ 5,94	R\$ 320,76
1.4.8	Encadernação do Produto K	Uni	180	R\$ 20,63	R\$ 3.713,40
Sub-Total					R\$ 5.958,72

1.5	Realizar em cada setor de mobilização 4 eventos, atendendo ao que for definido nos planos de mobilização social para garantir a participação popular em todas as etapas da elaboração do PMSB (diagnóstico, prognóstico e plano de ação), conforme determina o TR da FUNASA de 2012 para elaboração de PMSB				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.5.1	Impressão de Cartaz (A3)	Uni	540	R\$ 4,50	R\$ 2.430,00
1.5.2	Impressão de Banners personalizados (0,90 X 1,20 ou 0,80 X 1,20)	Uni	90	R\$ 27,39	R\$ 2.465,10

1.5.3	Impressão da Cartilha colorida	Uni	18.000	R\$ 5,94	R\$ 106.920,00
Sub-Total					R\$ 111.815,10

1.6	Realizar reuniões com os membros dos comitês municipais, visando sensibilizar e capacitar sobre os serviços e indicadores de desempenho do PMSB e sistema de informações para auxílio à tomada de decisão				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
1.6.1	Encadernação das apostilas	Uni	360	R\$ 5,94	R\$ 2.138,40
Sub-Total					R\$ 2.138,40
Total Materiais Gráficos					R\$ 259.766,30

TABELA 02 – ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS

2.	Contratação de serviços de reprografia em preto/ branco e colorida, com máquinas multifuncionais. Foi utilizado como referencia o contrato nº 01/2016 – Pregão Eletrônico nº 07/2015 – FUNASA.				
	Especificação	Unidade	Quantidade	Unitário (R\$)	Total (R\$)
	Impressoras Multifuncionais (preto/branco – 30.000 imp. ano)	3	2 (anos)	R\$ 45.256,32	R\$ 90.512,64
	Impressora (Colorida – 6.000 imp. ano)	1	2 (anos)	R\$ 6.034,17	R\$ 12.068,34
	Data Show	4	8	R\$ 380,00	R\$ 12.160,00
	NoteBook (2gb ram, Hd 320)	4	12	R\$ 289,00	R\$ 13.872,00
Sub-Total					R\$ 128.612,98
Total Aluguel de Equipamentos					R\$ 128.612,98

TABELA 03 – PAGAMENTO DE PESSOA FÍSICA

Equipe de Coordenação do Projeto								
	Categoria 1 - Coordenações	Quant	Carga Horária Semanal (h)	Semanas/mês	Total de meses	Total de Horas	Valor / hora	Valor Total
3.1	Coordenador (a) Geral	1	20	5	22	2.200	R\$ 74,76	R\$ 164.472,00
	Coordenação Técnica	1	20	5	22	2.200	R\$ 74,76	R\$ 164.472,00
	Profissional Sênior (Gerente de Projetos)	1	20	5	18	1.800	R\$ 58,91	R\$ 106.038,00
	Profissional Pleno (Supervisores)	3	20	5	20	6.000	R\$46,09	R\$276.540,00
	Profissional Junior (Contador)	1	20	5	22	2.200	R\$37,02	R\$ 81.444,00
	Profissional Junior (Tecnologia da Informação)	1	20	5	20	2.000	R\$37,02	R\$ 74.040,00
	Profissional Junior (comunicação)	1	20	5	20	2.000	R\$37,02	R\$ 74.040,00
	SUBTOTAL						18.400	
Equipe de Especialistas								
	Categoria 2 – Profissional Auxiliar							
	Profissional Auxiliar (Economista)	1	20	5	8	800	R\$36,20	R\$ 28.960,00



Profissional Auxiliar (Demógrafo)	1	20	5	8	800	R\$36,20	R\$ 28.960,00
Profissional Auxiliar (Geólogo)	1	20	5	8	800	R\$36,20	R\$ 28.960,00
Profissional Auxiliar (Cartografia)	1	20	5	8	800	R\$36,20	R\$ 28.960,00
Profissional Auxiliar (Engenharia Sanitária)	1	20	5	8	800	R\$36,20	R\$ 28.960,00
SUBTOTAL					4.000		R\$ 144.800,00
Equipes que realizarão atividades de Pesquisa e Extensão em Campo							
Categoria 3 – Equipes de Campo							
Profissional Auxiliar (Equipe de Estudos Sociais)	4	40	5	15	10.400	R\$ 36,20	R\$ 434.400,00
Técnico Auxiliar (Equipe de Comunicação)	4	40	5	10	8.000	R\$ 9,23	R\$ 73.840,00
Profissional Auxiliar (Equipe de Engenharia)	4	40	5	15	10.400	R\$ 36,20	R\$ 434.400,00
Técnico Auxiliar (Engenharia)	4	40	5	10	8.000	R\$ 9,23	R\$ 73.840,00
Técnico Auxiliar (Revisor e Formataador de texto)	1	20	5	18	1.800	R\$ 9,23	R\$ 16.614,00
Técnico Auxiliar (Informática)	2	20	5	18	3.600	R\$ 9,23	R\$ 33.228,00
Técnico Auxiliar (Informática)	2	20	5	12	2.400	R\$ 9,23	R\$ 22.152,00
SUBTOTAL					43.000		R\$ 1.088.474,00
Alunos que atuarão no projeto							
Categoria 4 – Pesquisador Iniciante	Quant					Valor Mês	
Bolsistas 1 – Gestão Pública	4	20	5	20		R\$ 567,20	R\$ 45.376,00
Bolsista 2 – Tec. Administração	2	20	5	18		R\$ 367,20	R\$ 13.219,20
Bolsista 3 – Análise Desen. Sist.	2	20	5	20		R\$ 567,20	R\$ 22.688,00
Bolsistas 4 – Tec. Programação	4	20	5	18		R\$ 367,20	R\$ 26.438,40
SUBTOTAL						-	R\$ 107.721,60
TOTAL PARA PAGAMENTO DE PESSOA FÍSICA							R\$ 2.282.041,60

4	SERVIÇOS PESSOA JURIDICA			Contratação dos serviços da Fundação objetiva viabilizar a contratação de pessoal e agilidade na execução do projeto			
4.1	FACTO – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia	Perc.	Valor	Valor Total			
		3,39%	R\$ 3.459.384,51	R\$ 117.268,56			
TOTAL PARA PAGAMENTO DE SERVIÇO DE PESSOA JURÍDICA							R\$ 117.268,56
Obs.: A contratação de pessoal via Fundação será sem encargos							

5	DIÁRIAS PARA DENTRO DO ESTADO				Valores destinados a cobertura dos custos de hospedagem e alimentação dos membros do projeto quando em viagem.			
5.1	Diárias dentro do estado			Quant	Valor		Valor Total	
	Equipes em Campo			2.340	R\$ 177,00		R\$ 414.180,00	
	Dias de Capacitação			60	R\$ 177,00		R\$ 10.620,00	
TOTAL PARA PAGAMENTO DE DIÁRIAS DENTRO DO ESTADO							R\$ 424.800,00	

PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO (Capacitação e Reuniões com a Fundação)						
6	As passagens se destinam a ações de capacitação dos membros do projeto e reuniões com a Fundação, enquanto as locações de veículos e combustível se destinam as ações realizadas no desenvolvimento do projeto.					
6.1	Passagens Aéreas		Quant.	Valor unitário	Valor total	
	Porto Velho X Vitória		2	R\$ 1.033,00	R\$ 2.066,00	
	Vitória X Porto Velho		2	R\$ 720,00	R\$ 1.440,00	
	Cuiabá X Porto Velho		6	R\$ 1.014,39	R\$ 6.086,34	
	Porto Velho X Cuiabá		6	R\$ 1.020,80	R\$ 6.124,80	
	Passagens Terrestres					
	Colorado do Oeste X Porto Velho		5	R\$ 293,88	R\$ 1.469,40	
	Porto Velho X Colorado do Oeste		5	R\$ 293,88	R\$ 1.469,40	
	SUBTOTAL				R\$ 18.655,94	
	6.2	Locação de Veículos e Equipamentos		Quant.	Meses	Valor/Mês
Deslocamento das equipes (Caminhonete 4X4)		4	10	R\$ 5.983,45	R\$ 239.338,00	
SUBTOTAL					R\$ 239.338,00	
Combustível			Litros	Valor Unitário	Valor Total	
Combustível Veículo (Gasolina)			25.741,10	3,882	R\$ 99.926,95	
Combustíveis Barcos (Gasolina)			1.920,0	3,882	R\$ 7.453,44	
SUBTOTAL					R\$ 107.380,38	
TOTAL PARA PAGAMENTO DE PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO					R\$ 365.374,32	
TOTAL GERAL					R\$ 3.577.863,76	

Para efeito de transferência os recursos deverão ser descentralizados pelo MS/FUNASA ao IFRO na Natureza de Despesa nº 33.90.39.00 (Outros Serviços de Pessoa Jurídica), o que viabiliza o repasse integral dos recursos à conta corrente exclusiva do Projeto, que será aberta pela Facto.

15. CRONOGRAMA FÍSICO DE EXECUÇÃO

Quadro 7. Cronograma Físico

Atividade	Indicador Físico	Planejamento / Alinhamento							Período de Execução nos Municípios												Fechamento / Prestação e Contas						
									Mobilização I Produtos B,C e J				Mobilização II Produtos D,E,F e J				Mobilização III Produtos G,K e J				Mobilização IV Produto H						
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23		
		jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/17	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19		
Elaboração e publicação da portaria com membros da Coordenação do Projeto	Portaria	X																									
Realizações de encontros de planejamento	Reuniões		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração e publicação dos editais das equipes técnicas de apoio e estagiários	Editais		X																								
Seleção dos membros das equipes técnica de apoio e estagiários	Publicação do resultado final			X																							
Encontro de capacitação dos membros das equipes e estagiários	Treinamento				X																						
Pesquisa de dados secundários	Relatórios				X	X																					
Construção do Sistema de Informação			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
Construção de Instrumentos de Pesquisa	Instrumentos					X																					
Contratação de serviços	Contratos assinados				X	X																					
Planejamento da visita sensibilização	Roteiros e cronogramas					X																					
Preparar material visita sensibilização	Material de apoio				X	X																					
Realizar visita de sensibilização	Produto A						X																				
Realizar oficinas de capacitação dos membros dos comitês locais	Certificados							X	X																		

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente Termo de Referência teve como premissa a estruturação geral dos trabalhos e atividades a serem desenvolvidas de forma que apresentasse às Instituições envolvidas o entendimento do que se pretende desenvolver para o atendimento dos objetivos do Termo de Execução Descentralizada nº xx/2017 firmado entre a FUNASA e o IFRO.

Ressalta-se que no decorrer desse processo de desenvolvimento da presente proposta diversas variáveis surgiram ou alteraram-se e ficou realçado que poderia haver necessidade de ajustes no planejamento proposto no momento da consolidação da seleção dos municípios devido à necessidade de regionalização das atividades e distribuição das equipes dentre outros aspectos. Estes ajustes deveriam ser pactuados entre as partes e devidamente registrados para fins de comprovações posteriores.

Em várias reuniões realizadas no decorrer dos anos de 2015 a 2017, na qual participaram a Equipe Técnica do IFRO e representantes da Funasa, notadamente do NICTRO, foram apresentadas e discutidas ações necessárias para o ajuste de procedimentos. O documento ora apresentado reflete as discussões e recomendações pactuadas neste momento.

Para atingir tais objetivos, torna-se imprescindível o estabelecimento de laços sólidos entre as equipes do IFRO, A FUNASA e os agentes municipais que serão indicados e empossados a fim de receberem capacitação e após a realização da pesquisa estabelecer junto com as populações locais quais ações são mais relevantes para os municípios. Esse processo será coordenado e assessorado pelo IFRO que tem o papel de facilitador na tomada de decisão por parte dos munícipes possibilitando uma posterior gestão por parte da população das ações de saneamento a serem implementadas no Município.

O êxito então é uma realização coletiva uma vez que tanto IFRO como FUNASA são agentes que possibilitam o acesso das populações locais aos conhecimentos que lhes possibilitarão escolher os rumos do desenvolvimento social a ser conquistado a partir do Plano Municipal de Saneamento Básico. Essa perspectiva é abordada pela metodologia de ação proposta que privilegia a ação popular em todas as etapas do processo, sendo a população não só os fornecedores das informações mas também o agente que define os rumos a serem seguidos.

Essa perspectiva atende a proposta do Termo de Referência para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico quando estabelece que o PMSB deve se elaborar:

” Tendo como balizador a metodologia participativa, o documento objetiva municiar os interessados com informações e orientações, e dessa forma trazer a tona a vivência do planejamento municipal, buscando a universalização dos serviços, a inclusão social nas cidades e a sustentabilidade das ações.” (Termo de Referencia para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico. Brasília/DF, 2012. Pag. 4).

Esse é o propósito desse trabalho.

17. RELAÇÃO ENTRE AS PARTES:

I – Compete a Fundação Nacional de Saúde – Funasa

I.A) A Superintendência Estadual da FUNASA de Rondônia:

- a) Realizar a seleção dos municípios que participarão do programa de capacitação e elaboração da minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico, conforme levantamento realizado pelo NICT/Suest-RO, tendo por base o critério populacional e municípios sem plano;
- b) Estabelecer as prioridades técnicas e as diretrizes de execução dos recursos descentralizados, por meio do NICT/Suest/RO, juntamente com a parceira;
- c) Analisar material didático utilizado nas capacitações para verificação da compatibilidade com o Termo de Referência FUNASA/2012, bem como acompanhar e apoiar a execução das capacitações pela IFRO;
- d) Analisar e aprovar os produtos elaborados, conforme Termo de Referência da FUNASA/2012, e relatórios de execução física enviados pela parceira e emitir parecer sob o aspecto técnico quanto à execução física e alcance dos objetivos do presente Termo;
- e) Acompanhar e avaliar a execução do objeto deste Termo, por meio do NICT/Suest/RO, informando a parceira quando forem detectadas ocorrências de eventuais desvios;
- f) Realizar por meio do NICT/Suest/RO encontros com a parceira para discussão dos critérios, cronograma e metodologia a ser adotada na execução do objeto do presente Termo;
- g) Prorrogar “de ofício” a vigência do Termo de Execução Descentralizada, obrigatoriamente, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação de recursos, limitado à prorrogação ao exato período do atraso verificado.

I.B) A Presidência da FUNASA:

- a) Efetuar a descentralização dos créditos orçamentários para a Entidade Receptora;
- b) Efetuar a transferência dos créditos / recursos orçamentários / financeiros previstos para a execução do objeto deste Termo, na forma e prazo pactuados;
- c) Providenciar a publicação do extrato do Termo de Execução Descentralizada no Diário Oficial da União;
- d) Prorrogar “de ofício” a vigência do Termo de Execução Descentralizada, obrigatoriamente, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação de recursos, limitado à prorrogação ao exato período do atraso verificado;
- e) Assumir ou transferir a responsabilidade pela execução do objeto deste Instrumento no caso de paralisação das atividades por força de qualquer fato relevante que venha a ocorrer, de modo a evitar a descontinuidade das ações pactuadas.

II – Compete ao Instituto Federal de Rondônia:

- a) Executar o objetivo deste Termo, observando os critérios de qualidade técnica, custos e prazos previstos no Plano de Trabalho aprovado;
- b) Receber e movimentar os recursos financeiros relativos a este Termo, aplicando-os em conformidade com o Plano de Trabalho aprovado, exclusivamente no cumprimento do Objeto pactuado;
- c) Prestar assessoria técnica necessária à boa execução do Termo;

- d) Exercer a atividade normativa, o controle e a fiscalização sobre a execução deste Termo juntamente com a descentralizadora dos recursos;
- e) Fornecer dados, informações e orientações necessárias ao bom desenvolvimento e consecução deste Termo;
- f) Designar servidores responsáveis, por meio de portaria, para acompanhamento e coordenação da execução do objeto do TED;
- g) Facilitar a supervisão e fiscalização pela descentralizadora, permitindo-lhe o acompanhamento *in loco* e fornecendo, sempre que solicitadas as informações e documentos relacionados com a execução do objeto;
- h) Informar a descentralizadora quaisquer eventos que dificultem ou interrompam a execução do objeto deste Termo;
- i) Adotar todas as medidas necessárias à correta execução deste Termo;
- j) Selecionar equipe de apoio para desenvolver a pesquisa e promover a capacitação técnica de agentes representantes dos 18 municípios do estado do Rondônia com população inferior a 50.000 habitantes e apoio técnico na elaboração da Minuta o Plano Municipal de Saneamento Básico de 18 municípios, conforme perfil profissional aprovado no termo de referência anexo a este Termo;
- k) Garantir todos os materiais didáticos e estruturais necessários previstos no termo de referência anexo a este Termo;
- l) Participar das reuniões de planejamento e avaliação;
- m) Disponibilizar local específico para organização da sala gerenciadora do trabalho a ser desenvolvido pela coordenação técnica;
- n) Apresentar relatórios mensais a Funasa/Suest/RO, conforme previsto no Termo de Referência da FUNASA/2012, contendo descrição das ações desenvolvidas e execução financeira realizada;
- o) Prestar contas dos recursos descentralizados, no âmbito do presente Termo de Execução Descentralizada em sua tomada de contas anual a ser apresentada aos órgãos de controle interno e externos da União;
- p) Restituir, quando da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste TED, os saldos dos créditos orçamentários e financeiros descentralizados e porventura não empenhados nos respectivos exercícios; e
- q) Concluir o objetivo do presente Termo nos prazos estabelecidos no Plano de Trabalho, permitida a prorrogação desse prazo mediante termo aditivo entre os partícipes, desde que devidamente justificado.

III – Aos Municípios Selecionados

- a) Assinar Termo Aditivo com vista à participação na capacidade e elaboração da minuta do PMSB de forma a disciplinar a consecução do objeto e as relações e obrigações das partes;
- b) Indicar técnicos municipais, conforme os critérios a serem definidos pela repassadora e recebedora deste Termo com a finalidade de elaborar com apoio técnico e material do IFRO a Minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico em consonância com o Termo de Referência da Funasa/2012 e Portaria de Seleção de Municípios a ser publicada pela SUEST/RO;
- c) Apresentar a minuta do Plano Municipal de Saneamento Básico, bem como a minuta da Lei Municipal que condiciona a sua validação e implementação, sob as condições específicas de cada município;
- d) Encaminhar o PMSB para aprovação;
- e) Fornecer logística necessária para a mobilização social, incluindo a disponibilização de espaço para reuniões e divulgação de eventos em meios de comunicações,

- permitindo assim, à elaboração de minuta do PMSB pela GESTÃO RECEBEDORA;
- f) Manifestar concordância imediata com a exclusão de municípios intervenientes, seja por conclusão do objetivo do presente TED, com a aprovação do respectivo PMSB, seja pelo inadimplemento de qualquer das obrigações assumidas;
 - g) Manifestar concordância imediata com a possibilidade de que futuras alterações que não venham a impactar diretamente a execução das obrigações próprias contidas nesta cláusula e inciso possam ser realizadas por meio de Apostilamento assinado exclusivamente pela FUNASA ou Termo Aditivo assinado entre a FUNASA e GESTÃO RECEBEDORA, desde que seja dada ciência dos atos aos partícipes;
 - h) Ressarcir integralmente à FUNASA, em caso de descumprimento das obrigações ora destacadas, sobretudo com relação à alínea “e” deste inciso, os valores despendidos para a execução do presente objetivo, podendo tal obrigação ser objeto de notificação, por meio dos setores competentes da FUNASA, visando à devolução dos recursos.

17.1 PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS ATIVIDADES

A Prestação de Contas Final do Presente TED será formalizada pelo término do objeto, devendo ser encaminhadas, à unidade descentralizadora no prazo de até 60 (sessenta) dias após o encerramento da vigência deste Instrumento, os seguintes documentos:

- a) Relatório de Cumprimento do Objeto, conforme anexo IV, indicando, relação de material produzido, relação de capacitados, relação de minutas de PMSB's elaboradas e relação de serviços prestados;
- b) Relatório físico-financeiro, conforme anexo III;
- c) Comprovante de recolhimento do saldo de recursos, quando houver.

Caberá à recebedora promover, por meio de sua Unidade Gestora, a prestação de contas referente à aplicação e execução orçamentária e financeira dos recursos oriundos deste TED juntamente com sua Prestação de Contas Anual aos seus órgãos de Controle Interno e Externo da União.

17.2. PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Programa de trabalho/ Projeto/Atividade	Fonte	Natureza da Despesa	Valor (R\$ 1,00)
10.512.2068.20AG.0001	151	33.90.39.00	R\$ 3.577.863,76
TOTAL			R\$ 3.577.863,76

17.3 Data e Assinaturas:

_____/_____/2017 _____ Presidente Fundação Nacional de Saúde FUNASA	_____/_____/2017 _____ Reitor Instituto Federal de Rondônia - IFRO
---	---

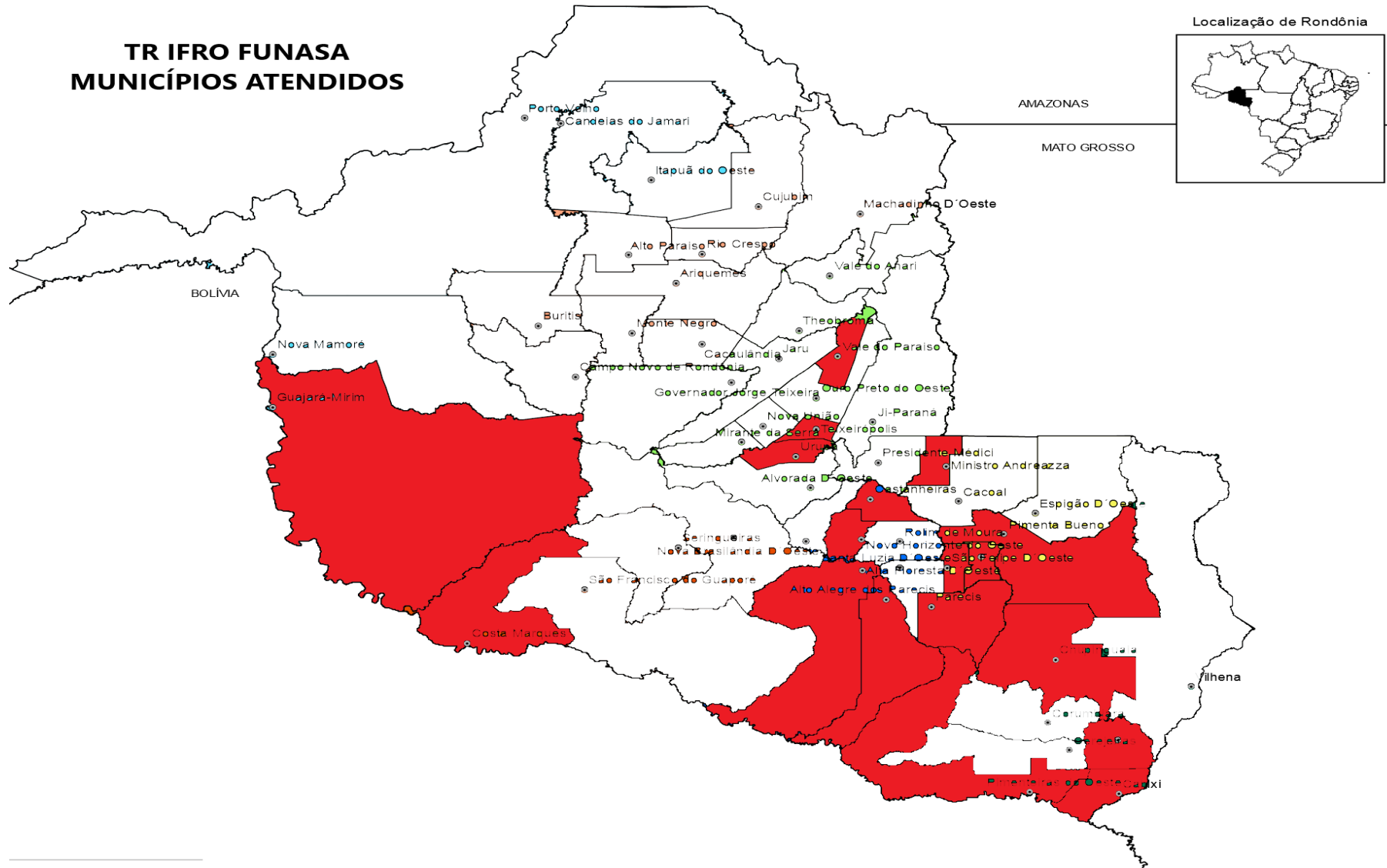
REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde – FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico: Procedimentos relativos ao convênio de cooperação técnica e financeira da Fundação Nacional de Saúde – Funasa/MS.** Brasília: 2012. 68p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Política e plano municipal de saneamento básico: convênio FUNASA/ASSEMAE - FUNASA /Ministério da Saúde,** Fundação Nacional de Saúde. 2. ed. – Brasília : Funasa, 2014. 188 p.

ANEXO I – MAPA DOS 18 MUNICÍPIOS ATENDIDOS

TR IFRO FUNASA MUNICÍPIOS ATENDIDOS



ANEXO II – QUANTITATIVOS DE DISTANCIAS / AÇÕES

Informações gerais sobre os municípios aderidos					Quantitativo de deslocamentos para as equipes de Campo							
Município	População ⁽¹⁾	Área Territorial (km ²)	Polos de Mobilização (Nº)	Km Rodados dentro do município	Tipo de Profissional	Quantidade Profissionais	Nº Visitas ⁽²⁾	Nº Dias Deslocamento ⁽³⁾	Nº Dias/Visita ⁽⁴⁾	Total de Dias	Distância Percorrida/Visita ⁽⁵⁾	Total Distância
Alta Floresta d' oeste	24.392,0	7.066,7	6	200	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	527	1454
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Alto Alegre dos Parecis	12.816,0	3.958,3	5	204	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	535	1478
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Cabixi	6.313,0	1.314,4	4	94	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	805	1798
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Castanheiras	3.574,0	892,8	4	100	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	451	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Costa Marques	13.678,0	4.987,2	5	93	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	750	1686
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Colorado do Oeste	18.591,0	1.451,1	4	42	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	760	1604
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Chupinguaia	8.301,0	5.126,7	3	101,8	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	659	1521,6
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Guajará-Mirim	41.656,0	24.855,7	12	247	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	1	3	5	328	1150
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Ministro Andreazza	10.352,0	798,1	4	52	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	499	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Novo Horizonte do Oeste	10.240,0	843,4	4	100	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	507	1214
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Parecis	4.810,0	2.548,7	4	100	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	564	1328
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Primavera de Rondônia	3.542,0	605,7	4	54	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	543	1194
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Pimentairas do Oeste	2.315,0	6.014,7	4	34,5	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	852	1773
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Pimenta Bueno	33.822	6.241,07	6	100	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	521	1242
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
São Felipe D'Oeste	6.018	541.644	6	51	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	2	3	5	544	1190
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Teixeirópolis	4.844	459,979	3	13	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	1	3	5	366	758
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Urupá	12.974	831,853	4	100	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	1	3	5	397	994
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
Vale do Paraíso	8.210	965,69	4	110	Engenharia/Auxiliar/Estagiário	1	1	1	3	5	369	958
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1					
								TOTAIS		180		23546,6

Notas: (1) Dados da população estimada de 2015. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110180&search=rondonia>

(2) O critério adotado para o quantitativo de visitas foi o número de ações a serem realizadas em cada município.

(3) O critério adotado para o prazo de deslocamento foi a distância entre Porto Velho e o local da visita: até 400 Km 1 dia ; entre 400 e 900 km 2 dias.

(4) O critério adotado para o quantitativo de dias de visita foi o número de atividades a serem realizadas, bem como a quantidade de aglomerações populacionais a serem visitadas.

(5) A distância percorrida é referente a distância entre Porto Velho e os municípios visitados.

QUANTITATIVOS DE DISTANCIAS / AÇÕES

Informações gerais sobre os municípios aderidos					Quantitativo de deslocamentos para as equipes de campo							
Município	População ⁽¹⁾	Área Territorial (km ²)	Polos de Mobilização (Nº)	Km Rodados dentro do município	Tipo de Profissional	Visita II (CAPACITAÇÕES)						
						Quantidade Profissionais	Nº Visitas ⁽²⁾	Nº Dias Deslocamento ⁽³⁾	Nº Dias/Vísita ⁽⁴⁾	Total de Dias	Distância Percorrida/Visita	Total Distância
Alta Floresta d'oeste	24.392,0	7.066,7	6		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	527	1054
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Alto Alegre dos Parecis	12.816,0	3.958,3	5		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	535	1070
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Cabixi	6.313,0	1.314,4	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	805	1610
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Castanheiras	3.574,0	892,8	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	451	902
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Costa Marques	13.678,0	4.987,2	5		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	750	1500
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Colorado do Oeste	18.591,0	1.451,1	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	760	1520
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Chupinguaia	8.301,0	5.126,7	3		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	659	1318
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Guajará-Mirim	41.656,0	24.855,7	12		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	5	6	328	656
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	6		
Ministro Andreazza	10.352,0	798,1	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	499	998
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Novo Horizonte do Oeste	10.240,0	843,4	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	507	1014
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Parecis	4.810,0	2.548,7	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	564	1128
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Primavera de Rondônia	3.542,0	605,7	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	543	1086
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Pimentairas do Oeste	2.315,0	6.014,7	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	852	1704
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Pimenta Bueno	33.822	6.241,07	6		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	521	1042
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
São Felipe D'Oeste	6.018	541,644	6		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	5	7	544	1088
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	7		
Teixeirópolis	4.844	459,979	3		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	5	6	366	732
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	6		
Urupá	12.974	831,853	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	5	6	397	794
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	6		
Vale do Paraíso	8.210	965,69	4		Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	5	6	369	738
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		5	6		
Total						10			244		19954	

Notas: (1) Dados da população estimada de 2015. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110180&search=rondonia>

(2) O critério adotado para o quantitativo de visitas foi o número de ações a serem realizadas em cada município.

(3) O critério adotado para o prazo de deslocamento foi a distancia entre Porto Velho e o local da visita: até 400 Km 1 dia ; entre 400 e 900 km 2 dias.

(4) O critério adotado para o quantitativo de dias de visita foi o numero de atividades a serem realizadas, bem como a quantidade de aglomerações populacionais a serem visitadas.

(5) A distancia percorrida é referente e distancia entre Porto Velho e os municipios visitados.

QUANTITATIVOS DE DISTANCIAS / AÇÕES

Informações gerais sobre os municípios aderidos					Quantitativo de deslocamentos para as equipes de campo							
Município	População ⁽¹⁾	Área Territorial (km ²)	Polos de Mobilização (Nº)	Km Rodados dentro do município	Visita III (Apresentação do Projeto e Elaboração dos Produtos B e C)							
					Tipo de Profissional	Quantidade	Nº Visitas ⁽²⁾	Nº Dias Deslocamento ⁽³⁾	Nº Dias/Visita ⁽⁴⁾	Total de Dias	Distância Percorrida/Visita ⁽⁵⁾	Total Distância
Alta Floresta d'oeste	24.392,0	7.066,7	6	200	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	12	14	527	1454
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
Alto Alegre dos Parecis	12.816,0	3.958,3	5	204	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	10	12	535	1478
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		10			
Cabixi	6.313,0	1.314,4	4	94	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	805	1798
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Castanheiras	3.574,0	892,8	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	451	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Costa Marques	13.678,0	4.987,2	5	93	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	10	12	750	1686
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		10			
Colorado do Oeste	18.591,0	1.451,1	4	42	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	760	1604
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Chupinguaia	8.301,0	5.126,7	3	101,8	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	6	8	659	1521,6
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		6			
Guajará-Mirim	41.656,0	24.855,7	12	247	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	24	25	328	1150
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		24			
Ministro Andreazza	10.352,0	798,1	4	52	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	499	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Novo Horizonte do Oeste	10.240,0	843,4	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	507	1214
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Parecis	4.810,0	2.548,7	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	564	1328
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Primavera de Rondônia	3.542,0	605,7	4	54	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	543	1194
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Pimentairas do Oeste	2.315,0	6.014,7	4	34,5	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	852	1773
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Pimenta Bueno	33.822	6.241,07	6	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	12	14	521	1242
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
São Felipe D'Oeste	6.018	541,644	6	51	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	12	14	544	1190
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
Teixeirópolis	4.844	459,979	3	13	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	12	13	366	758
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
Urupá	12.974	831,853	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	6	7	397	994
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		6			
Vale do Paraíso	8.210	965,69	4	110	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	8	9	369	958
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
								TOTAIS	208			23.547

Notas: (1) Dados da população estimada de 2015. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110180&search=rondonia>

(2) O critério adotado para o quantitativo de visitas foi o número de ações a serem realizadas em cada município.

(3) O critério adotado para o prazo de deslocamento foi a distancia entre Porto Velho e o local da visita: até 400 Km 1 dia ; entre 400 e 900 km 2 dias.

(4) O critério adotado para o quantitativo de dias de visita foi o numero de atividades a serem realizadas, bem como a quantidade de aglomerações populacionais a serem visitadas.

(5) A distancia percorrida é referente e distancia entre Porto Velho e os municípios visitados.

QUANTITATIVOS DE DISTANCIAS / AÇÕES

Informações gerais sobre os municípios aderidos					Quantitativo de deslocamentos para as equipes de campo							
Município	População ⁽¹⁾	Área Territorial (km ²)	Polos de Mobilização (Nº)	Km Rodados dentro do município	Tipo de Profissional	Visita IV (Elaboração dos Produtos D, E e F)						
						Quantidade	Nº Visitas ⁽²⁾	Nº Dias Deslocamento ⁽³⁾	Nº Dias/Visita ⁽⁴⁾	Total de Dias de Visita	Distância Percorrida/Visita ⁽⁵⁾	Total Distância
Alta Floresta d'oeste	24.392,0	7.066,7	6	200	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	12	14	527	1454
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		12			
Alto Alegre dos Parecis	12.816,0	3.958,3	5	204	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	10	12	535	1478
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		10			
Cabixi	6.313,0	1.314,4	4	94	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	805	1798
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Castanheiras	3.574,0	892,8	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	451	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Costa Marques	13.678,0	4.987,2	5	93	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	10	12	750	1686
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		10			
Colorado do Oeste	18.591,0	1.451,1	4	42	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	760	1604
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Chupinguaia	8.301,0	5.126,7	3	101,8	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	6	8	659	1521,6
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		6			
Guajará-Mirim	41.656,0	24.855,7	12	247	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	1	24	25	328	1150
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		24			
Ministro Andreazza	10.352,0	798,1	4	52	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	499	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Novo Horizonte do Oeste	10.240,0	843,4	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	507	1214
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Parecis	4.810,0	2.548,7	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	564	1328
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Primavera de Rondônia	3.542,0	605,7	4	54	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	543	1194
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Pimentairas do Oeste	2.315,0	6.014,7	4	34,5	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	8	10	852	1773
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
Pimenta Bueno	33.822	6.241,07	6	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	12	14	521	1242
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		12			
São Felipe D'Oeste	6.018	541,644	6	51	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	2	12	14	544	1190
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		12			
Teixeirópolis	4.844	459,979	3	13	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	1	12	13	366	758
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		12			
Urupá	12.974	831,853	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	1	6	7	397	994
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		6			
Vale do Paraíso	8.210	965,69	4	110	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	2	1	1	8	9	369	958
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	2	1		8			
						TOTAIS			208			23.547

Notas: (1) Dados da população estimada de 2015. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110180&search=rondonia>

(2) O critério adotado para o quantitativo de visitas foi o número de ações a serem realizadas em cada município.

(3) O critério adotado para o prazo de deslocamento foi a distância entre Porto Velho e o local da visita: até 400 Km 1 dia; entre 400 e 900 km 2 dias.

(4) O critério adotado para o quantitativo de dias de visita foi o número de atividades a serem realizadas, bem como a quantidade de aglomerações populacionais a serem visitadas.

(5) A distância percorrida é referente à distância entre Porto Velho e os municípios visitados.

QUANTITATIVOS DE DISTÂNCIAS / AÇÕES

Informações gerais sobre os municípios aderidos					Quantitativo de deslocamentos para as equipes de campo							
Município	População ⁽¹⁾	Área Territorial (km ²)	Polos de Mobilização (Nº)	Km Rodados dentro do município	Tipo de Profissional	Quantidade	Visita V (Apresentação dos dados dos Produtos D, E e F)					
							Nº Visitas ⁽²⁾	Nº Dias Deslocamento ⁽³⁾	Nº Dias/Visita ⁽⁴⁾	Total de Dias Visita	Distância Percorrida/Visita ⁽⁵⁾	Total Distância
Alta Floresta d'oeste	24.392,0	7.066,7	6	200	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	12	14	527	1454
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
Alto Alegre dos Parecis	12.816,0	3.958,3	5	204	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	10	12	535	1478
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		10			
Cabixi	6.313,0	1.314,4	4	94	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	805	1798
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Castanheiras	3.574,0	892,8	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	451	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Costa Marques	13.678,0	4.987,2	5	93	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	10	12	750	1686
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		10			
Colorado do Oeste	18.591,0	1.451,1	4	42	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	760	1604
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Chupinguaia	8.301,0	5.126,7	3	101,8	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	6	8	659	1521,6
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		6			
Guajará-Mirim	41.656,0	24.855,7	12	247	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	24	25	328	1150
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		24			
Ministro Andreazza	10.352,0	798,1	4	52	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	499	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Novo Horizonte do Oeste	10.240,0	843,4	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	507	1214
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Parecis	4.810,0	2.548,7	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	564	1328
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Primavera de Rondônia	3.542,0	605,7	4	54	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	543	1194
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Pimentairas do Oeste	2.315,0	6.014,7	4	34,5	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	8	10	852	1773
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
Pimenta Bueno	33.822	6.241,07	6	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	12	14	521	1242
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
São Felipe D'Oeste	6.018	541,644	6	51	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	12	14	544	1190
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
Teixeirópolis	4.844	459,979	3	13	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	12	13	366	758
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		12			
Urupá	12.974	831,853	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	6	7	397	994
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		6			
Vale do Paraíso	8.210	965,69	4	110	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	8	9	369	958
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		8			
								TOTAIS	208			23.547

Notas: (1) Dados da população estimada de 2015. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110180&search=rondonia>

(2) O critério adotado para o quantitativo de visitas foi o número de ações a serem realizadas em cada município.

(3) O critério adotado para o prazo de deslocamento foi a distância entre Porto Velho e o local da visita: até 400 Km 1 dia; entre 400 e 900 km 2 dias.

(4) O critério adotado para o quantitativo de dias de visita foi o número de atividades a serem realizadas, bem como a quantidade de aglomerações populacionais a serem visitadas.

(5) A distância percorrida é referente a distância entre Porto Velho e os municípios visitados.

QUANTITATIVOS DE DISTANCIAS / AÇÕES

Informações gerais sobre os municípios aderidos					Quantitativo de deslocamentos para as equipes de campo							
Município	População ⁽¹⁾	Área Territorial (km ²)	Polos de Mobilização (Nº)	Km Rodados dentro do município	Tipo de Profissional	Quantidade	Visita VI (Entrega dos Produtos G, H e K)					
							Nº Visitas ⁽²⁾	Nº Dias Deslocamento ⁽³⁾	Nº Dias/Visita ⁽⁴⁾	Total de Dias Visita	Distância Percorrida/Visita ⁽⁵⁾	Total Distância
Alta Floresta d'Oeste	24.392,0	7.066,7	6	200	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	527	1454
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Alto Alegre dos Parecis	12.816,0	3.958,3	5	204	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	535	1478
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Cabixi	6.313,0	1.314,4	4	94	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	805	1798
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Castanheiras	3.574,0	892,8	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	451	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Costa Marques	13.678,0	4.987,2	5	93	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	750	1686
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Colorado do Oeste	18.591,0	1.451,1	4	42	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	760	1604
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Chupinguaia	8.301,0	5.126,7	3	101,8	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	659	1521,6
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Guajará-Mirim	41.656,0	24.855,7	12	247	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	2	3	328	1150
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Ministro Andreazza	10.352,0	798,1	4	52	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	499	1102
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Novo Horizonte do Oeste	10.240,0	843,4	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	507	1214
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Parecis	4.810,0	2.548,7	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	564	1328
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Primavera de Rondônia	3.542,0	605,7	4	54	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	543	1194
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Pimentairas do Oeste	2.315,0	6.014,7	4	34,5	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	852	1773
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Pimenta Bueno	33.822	6.241,07	6	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	521	1242
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
São Felipe D'Oeste	6.018	541,644	6	51	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	2	2	4	544	1190
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Teixeirópolis	4.844	459,979	3	13	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	2	3	366	758
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Urupá	12.974	831,853	4	100	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	2	3	397	994
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
Vale do Paraíso	8.210	965,69	4	110	Engenharia/Auxiliar ou Estagiário	1	1	1	2	3	369	958
					Mobilização Social/Auxiliar ou Estagiário	1	1		2			
							TOTAIS		68		23.547	

Notas: (1) Dados da população estimada de 2015. Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110180&search=rondonia>

(2) O critério adotado para o quantitativo de visitas foi o número de ações a serem realizadas em cada município.

(3) O critério adotado para o prazo de deslocamento foi a distância entre Porto Velho e o local da visita: até 400 Km 1 dia; entre 400 e 900 km 2 dias.

(4) O critério adotado para o quantitativo de dias de visita foi o número de atividades a serem realizadas, bem como a quantidade de aglomerações populacionais a serem visitadas.

(5) A distância percorrida é referente a distância entre Porto Velho e os municípios visitados.

ANEXO III – TOTALIZADORES

TOTALIZADORES			
DISTÂNCIAS KM			257.411
DIÁRIAS			2340
LITROS			25.741,10
USO DE VEICULOS	MÊS		9,75
VALORES			
VALOR COMBUSTIVEL	VALORES LT		
GASOLINA	3,882	R\$	99.926,95
DIESEL	3,275	R\$	84.302,10
VALOR DIÁRIAS	177,00	R\$	414.180,00
<p>1) As distancias se referem a quantidade de kilometros rodados necessários para realizar todas as visitas aos 18 municipios constantes da proposta.</p> <p>2) As diárias se referem ao quantitativo de dias necessarios para realizar todas as visitas aos 18 municipios constantes dos termo de parceria.</p> <p>3) Os litros se referem a quantidade de litros de combustivel necessário para os deslocamentos afim de visitar os 18 municipios constantes do termo de parceria.</p> <p>4) o Uso do Veiculo se refere a quantidade de meses em que os veiculos estarão sendo utilizados para o desenvolvimento do projeto. (Calculo: (((diárias/equipas)/nº dias mês)/ Formação equipe)</p>			

ANEXO IV
CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº /2017																								
PRODUTO	PRODUTO J					PRODUTO A e J		PRODUTOS B, C e J				PRODUTOS D, E, F e J								PRODUTOS G, H, I e J				TOTAIS
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
Atividade	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	
AÇÕES A e B	R\$ 50.050,20	R\$ 50.050,20	R\$ 80.347,14	R\$ 136.728,60	R\$ 136.728,60	R\$ 205.629,87	R\$ 205.629,87	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	R\$ 863.164,48
AÇÃO C	x	x	x	x	x	x	x	R\$ 201.197,60	R\$ 201.197,60	R\$ 201.197,60	R\$ 177.263,80	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	R\$ 780.856,60
AÇÕES D e E	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	R\$ 206.306,24	R\$ 206.306,24	R\$ 206.306,24	R\$ 206.306,24	R\$ 182.372,44	R\$ 182.372,44	R\$ 183.334,72	R\$ 182.372,44	x	x	x	x	R\$ 1.555.677,00
AÇÃO F	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	R\$ 174.604,04	R\$ 170.249,12	R\$ 33.312,52		R\$ 378.165,68
																								R\$ 3.577.863,76

ANEXO V PORTARIA 58.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PORTARIA Nº 58, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2014

Regulamenta a concessão de bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio, no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe confere o § 6º do art. 5º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e o art. 13 do Anexo I do Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, resolve:

Art. 1º Ficam os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia autorizados a conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas, nos termos desta Portaria, observando as finalidades e objetivos dos Institutos Federais - IFs, conforme o art. 6º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

§ 1º As bolsas de pesquisa, desenvolvimento e inovação devem ser concedidas no âmbito de programas e projetos institucionais de pesquisa aplicada e extensão;

§ 2º As bolsas de intercâmbio devem ser concedidas no âmbito de programas e projetos institucionais que envolvam a troca de experiência ou o conhecimento em ações de ensino, pesquisa aplicada, extensão ou inovação.

Art. 2º Poderão ser beneficiários das bolsas referidas nesta Portaria:

I - servidores públicos federais, estaduais, distritais e/ou municipais, ativos ou inativos, civis ou militares, pertencentes ao quadro de pessoal da administração direta, autárquica ou fundacional;

II - empregados ou funcionários ativos vinculados a empresas públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, que possuam cooperação com o Instituto Federal - IF;

III - estudantes matriculados em cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos, graduação ou pós-graduação; e

IV - profissionais autônomos ou aposentados de comprovada capacidade técnica relativa ao escopo do projeto ou programa.

Art. 3º Os IFs deverão aprovar ou revisar normas e regulamentos específicos para a concessão das bolsas, em consonância com os termos desta Portaria.

§ 1º As bolsas serão concedidas diretamente ao beneficiário, mediante a assinatura de termo de compromisso em que constem os seus respectivos direitos e obrigações.

§ 2º O pagamento das bolsas será realizado mediante depósito bancário em conta-corrente individual, registrada em nome do beneficiário.

§ 3º Os critérios de seleção de bolsistas e projetos, a relação de beneficiários, os valores das bolsas e as respectivas regras do programa de concessão de bolsas serão de acesso público e permanente, cabendo aos IFs as providências relativas à ampla transparência dessas informações.

§ 4º O IF concedente é responsável pela manutenção de registros, contabilidade, prestação de contas e transparência sobre recursos aplicados no pagamento de bolsas, em conformidade com os dispositivos legais relativos à responsabilidade na gestão fiscal.

Art. 4º A seleção dos beneficiários será de responsabilidade dos IFs, e as bolsas somente poderão ser concedidas após o cadastro do projeto e respectivos bolsistas no Sistema de Gestão e Controle de Projetos e Bolsas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC do Ministério da Educação - MEC.

§ 1º A seleção dos beneficiários e projetos para concessão de bolsas deverá ser realizada por meio de edital ou chamada pública vinculados às normas e regulamentos referidos no art. 3º desta Portaria.

§ 2º O Sistema de Gestão e Controle de Projetos e Bolsas é a ferramenta utilizada pela SETEC do MEC para registro, acompanhamento, avaliação e auxílio à prestação de contas dos projetos e respectivas bolsas, no âmbito dos IFs.

Art. 5º As bolsas serão classificadas segundo critérios de função e responsabilidade dos beneficiários nos projetos e programas, nas seguintes modalidades:

I - gestor de programa: profissional responsável pela captação de parceiros e pela administração dos contratos de parceria, sendo desejável o conhecimento sobre gestão de convênios e contratos, habilidade de intermediação das linguagens empresarial e acadêmica e o domínio de técnicas de gestão de pessoas e de recursos físicos e financeiros;

II - gestor de projetos: profissional responsável pela gestão e pelo bom andamento do projeto contratado, sendo desejável o conhecimento de técnicas de gestão de projetos, habilidade de intermediação das linguagens empresarial e acadêmica e domínio de técnicas de gestão de pessoas e de recursos físicos e financeiros;

III - coordenador de projeto: profissional responsável pela elaboração do projeto, apresentação dos resultados aos parceiros, elaboração da prestação de contas e pelo bom andamento do projeto contratado, devendo ter conhecimento específico sobre o tema da pesquisa ou do projeto de extensão, além da habilidade de gerenciar equipes de trabalho;

IV - pesquisador: responsável pelo suporte técnico à elaboração do projeto, pelo planejamento e execução do projeto de pesquisa, pela coordenação e orientação da equipe e pela apresentação de resultados aos parceiros, juntamente com o Gestor de Projetos, devendo ter conhecimento específico sobre o tema da pesquisa, além da habilidade de gerenciar equipes de trabalho predominantemente compostas por estudantes;

V - extensionista: responsável pelo suporte técnico à elaboração do projeto, pelo planejamento e execução do projeto de extensão, pela coordenação e orientação da equipe e pela apresentação de resultados aos parceiros, juntamente com o Gestor de Projetos, devendo ter conhecimento específico sobre o tema do projeto de extensão, além da habilidade de gerenciar equipes de trabalho predominantemente compostas por estudantes;

VI - colaborador externo: profissional especializado, sem vínculo com o IF, cuja expertise é essencial para a complementação da competência da equipe, visando contribuir para a eficácia do projeto;

VII - estudante: cidadão ou profissional em processo de aprendizagem, matriculado ou em cooperação, responsável pela execução das atividades do projeto, com a supervisão e orientação direta do pesquisador ou do extensionista; e

VIII - intercambista: profissional ou estudante, responsável pelo desenvolvimento das atividades previstas no projeto de intercâmbio, sendo que o intercambista profissional, brasileiro ou estrangeiro, deve possuir qualificação que complemente a competência da equipe em aspectos pontuais e temporários e o intercambista estudante é o cidadão ou profissional em processo de aprendizagem, que demanda a convivência em ambientes estimulantes, gerando novas referências para a sua formação profissional.

Art. 6º Os valores das bolsas terão como referência aqueles estabelecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, em consonância com a tabela de equivalência apresentada no Anexo I.

§ 1º As bolsas citadas no art. 2º, inciso I, para os servidores ativos, e no mesmo artigo, nos incisos II e III, ficarão limitadas à carga horária máxima de vinte horas semanais.

§ 2º As bolsas citadas no inciso I, para servidores inativos, e no inciso IV do art. 2º ficarão limitadas à carga horária máxima de quarenta horas semanais.

§ 3º As atividades realizadas por bolsistas docentes dos IFs deverão estar em consonância com a regulamentação institucional de atividades docentes.

§ 4º As bolsas das modalidades dos incisos I ao VI do art. 5º poderão ser pagas aos beneficiários descritos nos incisos II, III e IV do art. 2º, para atuação eventual em projetos.

§ 5º É permitido o pagamento de bolsas aos beneficiários previstos no inciso I do art. 2º, desde que a carga horária dedicada às atividades do projeto seja compatível com as demais atividades do servidor na Instituição à qual está vinculado.

§ 6º O limite máximo da soma da remuneração, retribuições e bolsas percebidas pelos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional não poderá exceder o maior valor recebido pelo funcionalismo público federal.

§ 7º As bolsas das modalidades dos incisos I ao VI do art. 5º poderão ser pagas considerando a carga horária proporcional dedicada ao Projeto pelo beneficiário a partir dos valores do Anexo I, referentes à carga horária de vinte horas.

Art. 7º Para situações que ensejem valores de Bolsas diferentes dos apresentados no Anexo I, o IF poderá operacionalizar a concessão de bolsas pelas fundações de apoio, com fundamento na Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, ou no art. 9º, § 1º, da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, observadas as condições do art. 17 do Decreto nº 8.240, de 21 de maio de 2014.

Art. 8º As bolsas concedidas pelos IFs, que tenham fundamento no art. 9º da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, sujeitar-se-ão às normas e regulamentos específicos do Programa instituído por esta Lei, inclusive quanto aos valores neles previstos.

Art. 9º As despesas com a execução das ações previstas nesta Portaria correrão à conta de dotações consignadas anualmente nas unidades orçamentárias dos IFs ou nas dotações orçamentárias descentralizadas por outras unidades orçamentárias, observados os limites de movimentação, empenho e pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

Art. 10. As bolsas concedidas nos termos desta Portaria são isentas do imposto de renda, conforme o disposto no art. 26 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e não integram a base de cálculo de incidência da contribuição previdenciária.

Art. 11. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS